ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XI - N.º 39

Casa Abrigo de Belói

Parque do Penedo da Rainha

Parque de Esmoriz

Sede

OUTUBRO / DEZEMBRO 2008 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

BM
Borges, Mendonça & Ca. Lda.
artes gráficas
A Imprimir desde 1960
Offset • Impressão Digital • Encadernação
Criativos • Tratamento de Imagem • Publicidade
Catálogos • Revistas • Brochuras • Etiquetas • Embalagem
Sacos de Papel • Livros • Envelopes • Folhas de Carta • Cartões
Autocolantes • Vinil e PVC • Carimbos • Formulário
Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
borges.mendonca@sapo.pt

roteiro campista
www.roteiro-campista.pt
Info@roteiro-campista.pt
GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO
Estamos a preparar a próxima edição, que estará presente na Nauticampo 2009.
Visite o nosso mega stand na NAUTICAMPO 2009 com alguns dos melhores parques do país.
Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!
ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

Editorial

No próximo ano de 2009 comemorar-se-ão os 60 anos da Casa-Abrigo de Belói. Apesar dos continuados esforços na manutenção da mesma, é um facto que, é muito esporádica a sua utilização por parte dos associados. Tendo sido a primeira Casa-Abrigo do norte do País, foi durante muitos anos, local de reunião e base para incursões nas Serras de Pias e Valongo. Nesses primórdios o lugarejo era além de sossegado, algo distante da cidade do Porto. Só mais tarde apareceram os primeiros eléctricos que levavam os montanheiros até S. Pedro da Cova, após o que ainda havia que calcorrear um bom par de quilómetros até Belói. Hoje em dia o enquadramento é completamente diferente, daí a escassíssima utilização da mesma.

Em ano de aniversário, propomos um debate sobre o futuro da Casa-Abrigo.

Também 2009 iniciará um novo ciclo quadrienal (2009-2012) a nível da tutela federativa. Esperemos que a mais que previsível *"dança das cadeiras"*, nos possa surpreender com um renovado esforço empreendedor e verdadeira vontade e capacidade para enfrentar os vários desafios e objectivos, que no mandato que agora termina, foram propalados e não conseguidos.

O novo regime jurídico das federações desportivas, vem agora introduzir profundas reformas na organização interna das mesmas, pelo que considero, ser de relevante importância ter a capacidade de ouvir e ponderar as críticas e sugestões das associadas, com humildade e espírito aberto, evitando conflitualidades que só podem trazer divisões dentro do Movimento.

Aos nossos leitores deixamos votos de um Feliz Natal e de um Novo Ano com muita Saúde. Aos nossos colaboradores a expressão do nosso reconhecimento pela ajuda que não nos negam na feitura deste nosso Boletim.

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção 4
Tendas Prata 7
Secção Montanha 9
Secção Pedestrianismo 11
Secção Cicloturismo 13
Activ. Pedestrianismo 15
Acampamentos 18
Activ. Culturais/Recreativas 19
Cultura 23
Recortes Imprensa 27
Correio Leitor 28
Acamparinfor 29
Caderno Apontamentos 31

Colaboraram neste número:

- Alfredo Correia (textos e fotos)
- Ana Magalhães (texto)
- Aníbal Silva (textos)
- Artur Ferreira (fotos)
- Bruno Neves (fotos)
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Eduardo Neves (fotos)
- Fernando Cruz (texto e foto)
- Jean-Claude Rigaud (texto e fotos)
- José Azevedo (texto e foto)
- José Lourenço (texto e fotos)
- LM (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Manuela S. Vasconcelos (textos)
- Mário Nogueira (textos e fotos)
- Pinto Brandão (texto e fotos)
- Rogério Azevedo (texto e foto)
- Vitor Ferreira (textos e fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XI - N.º 39 - OUT/DEZ 2008
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão: Estúdio 3N - D. G. F, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

MELHORIA DE EQUIPAMENTOS...

MELHOR PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS!

Foi, desde sempre, e continua a ser, uma preocupação da Direcção do Clube a dotação de melhoria dos Parques, Sede e Casa-Abrigo, de molde a proporcionar mais cómoda e eficiente utilização por parte dos seus utentes.

Desde a última vez que demos a conhecer - em Março de 2008 - através das páginas de "Acampar", alguns investimentos já foram feitos e introduzidas benfeitorias capazes de justificar as nossas opções!

Assim, no

PARQUE DO PENEDO DA RAINHA

- Para a realização de algumas festas e actuação de conjuntos de baile, foi construído um pequeno palco com cobertura em p.v.c., nas traseiras do bar/restaurante, tendo o mesmo já sido utilizado no ano em curso.

- Para evitar qualquer acidente por parte de alguma criança ou utentes com maior dificuldade de locomoção foi instalado um corrimão metálico na escadaria que dá acesso ao bloco sanitário n.º 3.

- Foi também executada uma estrutura metálica para resguardo das viaturas do Parque, que futuramente será tapada lateralmente, a fim de possibilitar uma maior preservação dos referidos veículos.

- Devido a avaria irreparável, foi substituído o termoacumulador de 700 litros de capacidade no bloco sanitário n.º 2.

CASA-ABRIGO DE BELÓI

Por manifesta e continuada negligência na guarda, arejamento e limpeza da Casa-Abrigo, substituímos a responsável por tais trabalhos, pelo que a partir de agora as chaves da Casa poderão ser procuradas na D. Arminda (que mora a 500 metros).

Na circunstância, procedemos à reposição de material do trem de cozinha que estava em falta ou deteriorado. Bastará dizer como exemplo que, de 10 copos existentes, 8 estavam partidos.

Como é sabido, apesar da muito pouca procura de ocupação, a Casa-Abrigo de Belói (que no próximo ano faz 60 anos de vida) é um marco histórico e um símbolo do pioneirismo de Campismo de inverno e montanha que continua e continuará a merecer a nossa melhor atenção.

E, já sabem companheiros!

A um preço muito reduzido (quase simbólico), 2 quartos com 10 beliches, uma cozinha totalmente apetrechada e uma casa de banho com polivan, esperam por vós para um fim-se-semana ou uma estadia mais prolongada numa aldeia bordejada pelo rio Ferreira e encostada à serra de Pias.

Para tal, bastará contactar os nossos serviços administrativos (tel. 222011507).

SEDE

- Finalmente, conseguiram-se reunir condições para alterar os painéis existentes na entrada substituindo-os por outros bem mais modernos e atractivos que sobre um fundo de paisagens naturais, ostentam fotografias dos Parques de Esmoriz e Penedo da Rainha, bem como da Casa-Abrigo de Belói - um deles -, enquanto o outro mostra a simbologia das actividades praticadas no Clube: Campismo, Montanhismo, Cicloturismo e Pedestrianismo.

- Com uma iluminação adequada e bem direccionada, a "velhinha" entrada da sede rejuvenesceu e o local tornou-se mais atractivo para quem ali se tem de deslocar.

- Na sequência da valorização do salão nobre da sede, o seu soalho, tal como o das escadas de acesso ao 1.º andar e do respectivo hall, foram completamente remodelados, tendo-se procedido a uma raspagem total, pintura e envernização.

- Com estes trabalhos criaram-se condições muito mais agradáveis para maior frequência da sede social do Clube e uma melhor dotação de meios para a realização de conferências e exposições.

- Entretanto, porque o soalho da secretaria apresentava diversas "crateras" no pavimento de vinil, procedemos à sua retirada, tratamento, madeiras e colocação de soalho flutuante.

- Por último, a velha arrecadação, contígua à sala de reuniões foi completamente limpa e equipada com estantes de dexion, para albergar o chamado arquivo morto que "jazia" lá pelo 4.º e 5.º andares.

- Nesta altura e após concluída a inventariação de todas as peças existentes na Sala-Museu Noémio Lago, iniciaram-se os trabalhos de total remodelação da mesma.

PARQUE DE ESMORIZ

Sendo a maior estrutura de prestação de serviços do Clube e a que maior número de utentes acolhe anualmente, é natural que seja também a que mais cuidados e atenção suscita aos responsáveis e, inerentemente, mais trabalhos de benfeitoria requer.

Comecemos pela segurança do Parque

Como é sabido algumas visitas inoportunas vindas do exterior do Parque para furtar e vandalizar electrodomésticos, valores diversos, materiais e equipamentos, levaram a Direcção a tomar medidas para a construção de um muro de vedação com 2 metros de altura, mais um metro de rede e ainda 3 fiadas de arame farpado, o que começou a ser feito em 2006.

Normalmente interrompidas as obras deste tipo em meados

de Junho para não incomodar os utentes, em Agosto deste ano, já podemos mostrar aos visitantes que nos deram a honra de estarem presentes na festa do nosso Aniversário, o muro terminado no lado sul, no lado nascente e já com vinte metros completados na vertente norte, isto é um total de 760 metros de cumprimento, ou seja: 1520 metros quadrados de muro devidamente areado e pintado, 760 metros quadrados de rede e 2280 metros de arame farpado.

Mas, paralelamente, procedemos à elevação para mais metro e meio dos portões das saídas de emergência, evitando que os "amigos do alheio" deles se servissem como escadote, reforçando assim a segurança interna do Parque!

Contamos, em Dezembro próximo, reiniciar os trabalhos de construção do muro na extensão dos 550 metros que faltam na parte norte.

Em termos de segurança, no caso para os utentes mais novos ou menos atentos, procedemos à substituição do gradeamento em madeira que delimitava os alvéolos da zona "C" sobranceiros à zona verde, por gradeamento metálico, provavelmente menos rústico mas mais seguro e durável.

Quanto à higiene, procedemos à pintura interior e exterior do bloco n.º 7, à total substituição da sua tubagem de água, dos moedeiros de banhos por botoneiras eléctricas, dos esquentadores por um acumulador de serpentina dupla com capacidade para 500 litros e caldeira alimentadora, bem como dos autoclismos por fluxómetros.

No seguimento destas alterações no bloco n.º 7, aproveitamos a oportunidade para dar continuidade de procura de energias alternativas, colocando no telhado do balneário dois painéis solares destinados ao aquecimento de águas.

Finalmente foi executada uma obra de que o Parque há muito estava carenciado - o ecoponto para materiais volumosos!

Localizado na zona de manutenção, lado nascente norte do Parque, o ecoponto é constituído por quatro grandes divisórias num total de 24 metros, destinadas a recolher separadamente, metais, plásticos e madeiras, sendo a quarta divisória para guardar materiais de construção civil.

TENDAS DE PRATA 2008

GALARDOADOS DO ANO

Na sua reunião de 22 de Outubro passado, o Conselho Geral do Clube de Campismo do Porto aprovou por unanimidade as propostas que lhe foram apresentadas pela Direcção para atribuição dos troféus "Tendas de Prata 2008" nas categorias e pelos motivos que a seguir se reproduzem:

TENDA DE PRATA / 2008

Categoria de Associação do Ano

GRUPO DE TEATRO RENASCER

Porque:

- Se trata de uma associação cultural, cuja principal actividade é a divulgação da Arte de Talma.

- Durante os seus 16 anos de existência tem divulgado o nome da cidade de Esmoriz através da apresentação de várias peças teatrais em múltiplas localidades do nosso país.

- Com as suas representações em Esmoriz tem, inequivocamente, contribuído para o engrandecimento cultural da cidade e das suas gentes.

- Está a realizar este ano o seu 9.º festival de teatro de Esmoriz que conta com a apresentação de 11 peças teatrais, representadas por 8 companhias oriundas desde a nordestina torre de Moncorvo até à algarvia cidade de Lagos.

- Ainda este ano foi promotor do 1.º fórum permanente de teatro amador que se realizou em Esmoriz sob auspício da Associação Nacional de Teatro de Amadores e congregou 21 grupos de teatro de todo o país.

- Desde 2002 vem colaborando graciosamente com o Clube de Campismo do Porto, quer através da cedência de aparelhagem, quer da apresentação de peças de teatro (infantis, comédias e outras) e espectáculos de variedades no Parque de Esmoriz ou contribuindo, como aconteceu em Dezembro do ano passado, para a valorização do espectáculo organizado pelo C.C.P. para comemorar o "Dia Mundial da Pessoa com Deficiência".

Categoria de Sócio do Ano

MÁRIO DA COSTA NOGUEIRA

Porque:

- É sócio do Clube desde 1979.

- Há 19 anos que é membro efectivo da secção de Montanha tendo sido seu coordenador durante três mandatos 1995/1996, 1997/1998 e 2001/2002.

- Colaborou em múltiplas actividades da secção como dinamizador e integrando as equipas que organizaram várias das 27 "Marchas da Amizade".

- Dinamizou as actividades implementadas na secção nos últimos dez anos tal como as "Marchas da Primavera", "Marchas Outonais", "Marchas dos Reis" e a "Marcha do Solstício de Verão".

- Representou o Clube e a secção de Montanha em inúmeras actividades realizadas em Portugal e Espanha. De entre as actividades da secção por si organizadas, contam-se:

- II Marcha Nacional de Veteranos – Serra do Açor / 1997; XV Marcha da Amizade – Serra da Peneda / 1994; XVII Marcha da Amizade – Serra do Açor / 1996; XVIII Marcha da Amizade – Serra da Cabreira / 1997; XXI Marcha da Amizade – Serra da Arga / 2000; XXII Marcha da Amizade – Serra do Larouco / 2001; XXIII Marcha da Amizade – Serra da Freita/ 200; XXIV Marcha da Amizade – Serra de Montemuro / 2003; XXV Marcha da Amizade – Serra de Montesinho / 2004; Marcha do Vale do Rio Sabor/2008.

- Implementou no plano anual das actividades da secção de Montanha a organização das:

- "Marchas da Primavera" – 1998 a 2008; "Marchas Outonais" – 2001 a 2008; "Marchas do Solstício de Verão" – 2004 a 2007; "Marcha dos Reis" – 2004 a 2008.

- Em 1998 apoiou a implementação da sinalização pedestre na Serra do Açor e de dois percursos de pequena rota em Piodão.

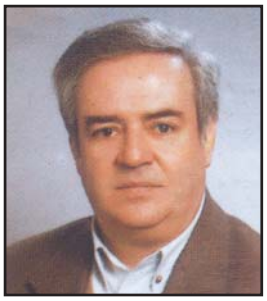
- Com a presença da secção de Montanha, apoiou o 7.º Congresso de Campismo Associativo e Desportivo da F. C. do Porto na foz do Arelho – 2002 e a Jornada de Desporto Fora do Sítio com a escalada do edifício da C. M. do Porto, no mesmo ano.

- Colaborou na organização da "X Marcha Nacional de Veteranos" em Amarante / 2006.

- Entre 1995 e 2008 participou em inúmeras actividades dos calendários nacional e peninsular.

- Em representação do Clube de Campismo do Porto, integra o Conselho Regional Norte da F.C.M.P., desde Abril de 2006.

- É inequívoca a sua dedicação ao Clube de Campismo do Porto.



Categoria de Dirigente do Ano

AUGUSTO RUI VIEIRA BASTOS

Porque:

- É sócio do Clube de Campismo do Porto, desde 1987.

- Em 1988 participou em encontros privados com um grupo de companheiros onde era analisada a vida do Clube e projectadas soluções para os seus problemas.

- Exerceu as funções de secretário do Conselho Fiscal do C. C. Porto, no triénio 1990/1992.

- Exerceu o cargo de Vice-Presidente da Direcção do Clube de 1993 a 1995.

- Fez parte de uma equipa de associados do Clube que em 2001 procedeu à reformulação dos antigos estatutos que em Assembleia-geral deram lugar aos actuais.

- Já em 2008 integrou a mesma equipa que apresentou um conjunto de alterações aos estatutos vigentes.

- Faz parte dos actuais órgãos sociais do Clube, ocupando o cargo de Presidente do Conselho Fiscal desde 2 de Junho de 1997, portanto, há mais de 11 anos.

- Independentemente do zelo e competência com que tem desempenhado as funções de Presidente do Conselho Fiscal do Clube, tem também colaborado assiduamente com a Direcção, nomeadamente secretariando as acções desenvolvidas no âmbito dos Fins-de-Semana da Saúde, acompanhando diversa reuniões de Direcção e integrando o grupo de dirigentes que elaboraram os últimos 11 orçamentos anuais apresentados em Assembleias-Gerais.

- Para além do curriculum que apresenta, tem sido em momentos difíceis de gestão do Clube um conselheiro inteligente e ponderado e, sobretudo um companheiro amigo de todos os membros dos órgãos sociais, nomeadamente do Presidente do Clube.

Categoria de Personalidade do Ano

DR. JOÃO AUGUSTO ALVES PEREIRA

Porque:

- Trabalhou em diversos programas nacionais de informação e educação sobre saúde, bem como para diversas empresas multinacionais na área farmacêutico.

- Foi Presidente do Rotaract Clube de Lisboa-Oeste (clube patrocinado pelo Rotary Clube de Lisboa-Oeste) de 1988 a 1991, membro do Rotary Clube de Lisboa-Oeste desde 1997 onde desempenhou as funções de Tesoureiro no ano 1998/99, Vice-presidente no ano 2002/03 e Presidente no ano 2003/04 deste clube.

- É presentemente responsável pela Área da Juventude e das novas gerações do Rotary Clube de Lisboa – oeste.

- Foi Vogal da Direcção da Juventude e Desporto da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, de 1998 a 1992.

- Foi responsável pela organização do 47.º Acampamento Internacional de Jovens da F.I.C.C., na Póvoa de Varzim, em 1999.

- Foi Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo em 2 mandatos (1993 a 1997 e 1998 a 2002).

- foi Presidente da Comissão de Jovens da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo de 1991 a 1997.

- Sendo membro do Conselho de Administração da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo desde 1996, foi eleito Presidente desse Conselho em 2005.

- Em Julho de 2008, na Coreia do Sul foi reeleito para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo por aclamação, por todos os países presentes representando um total de 204 votos no universo de 234 possíveis em Assembleias-Gerais dessa Federação.

Os troféus em causa foram entregues na Sessão Solene de Encerramento das Comemorações do 61.º Aniversário do nosso Clube que ocorreu no passado dia 22 de Novembro no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz.

Mata da Margaraça / Serra do Açor

25 Outubro 2008

No alto abandonaste
O agudo ouriço
Que entreabriu os seus espinhos
No resplendor do castanheiro
Por essa abertura
Viste o Mundo

(extracto de: "Ode a uma castanha caída no chão")
Pablo Neruda do Livro "Odes Elementares"

Esta pequena passagem do poema de Pablo Neruda, foi o mote do roteiro distribuído aos companheiros que participaram nesta actividade, no qual se fazia uma pequena resenha histórica da Mata da Margaraça e se chamava a atenção para o seu excepcional coberto vegetal, onde se destaca o castanheiro como principal espécie, e consequentemente nesta época do ano, abundam os ouriços e as castanhas caídas pelo chão.

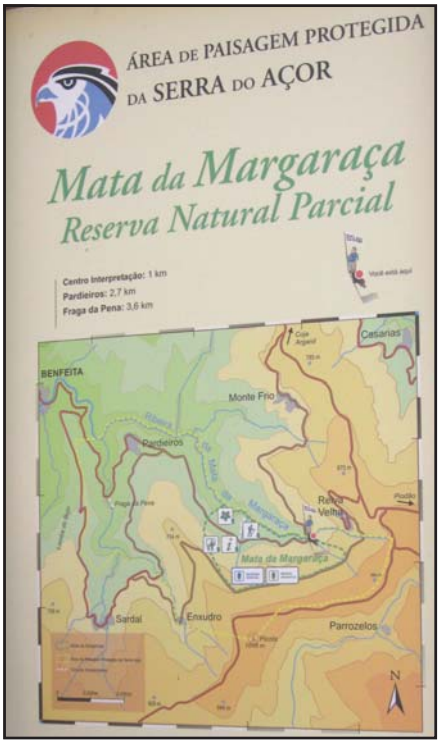
Foi sem dúvida uma jornada Outonal, em boa parte sobre o restolhar das folhas caídas em grande parte do percurso, num ambiente bucólico e de grande beleza natural.

Com início e fim em Monte Frio, uma das aldeias típicas da região, dirigimo-nos para Relva Velha, pequeno povoado que dá acesso à parte superior da encosta da Mata da Margaraça.

A partir deste local, que nos oferece um magnífico panorama sobre a Mata e parte da Serra do Acôr, seguimos para Pardieiros, simpática localidade, onde nas instalações da sua Comissão de Melhoramentos, fizemos a habitual pausa para almoço.

Retemperadas as forças, cerca de trezentos metros à frente, por um trilho de pé posto, "mergulhámos" no coração da Mata onde, por densa vegetação, além dos castanheiros, é possível identificar grandes quantidades de medronheiros, cerejeiras, ulmeiros, folhados, azevinhos, carvalhos e também uma grande variedade de vegetação rasteira. Por esta altura, já alguns companheiros levavam os bolsos cheios com castanhas e outros iam degustando os maduros medronhos que estavam ao alcance das mãos, quando chegaram ao alcatroado e depararam com as placas que sinalizavam a saída da área natural da Mata. Levantaram o olhar e visualizaram novamente, lá no alto a pequena povoação de nome Relva Velha, e por onde teríamos que passar novamente para alcançar Monte Frio.

Alguns exclamaram receosos: - *temos que subir isto tudo*? "Isto tudo" é um trilho de pé posto de grande beleza paisagística, conhecido por Vereda dos Socalcos de Relva Velha, com algum grau



de dificuldade - principalmente quando já se tem nas pernas cerca de 11 Km - vencendo um desnível de cerca de 200 metros em menos de um quilómetro.

Estreito e sinuoso, quase sempre com elevada inclinação, foi a "cereja em cima do bolo" num percurso que até ali não tinha exigido grande esforço físico.

Após uma pequena pausa, depressa alcançámos Monte Frio, partindo de seguida para o Parque de Campismo de Côja, cedido a nosso pedido pela Federação, onde uma equipa de voluntários já se adiantara e preparava o caldo verde e assava as castanhas, para o habitual convívio que caracteriza o final desta actividade.

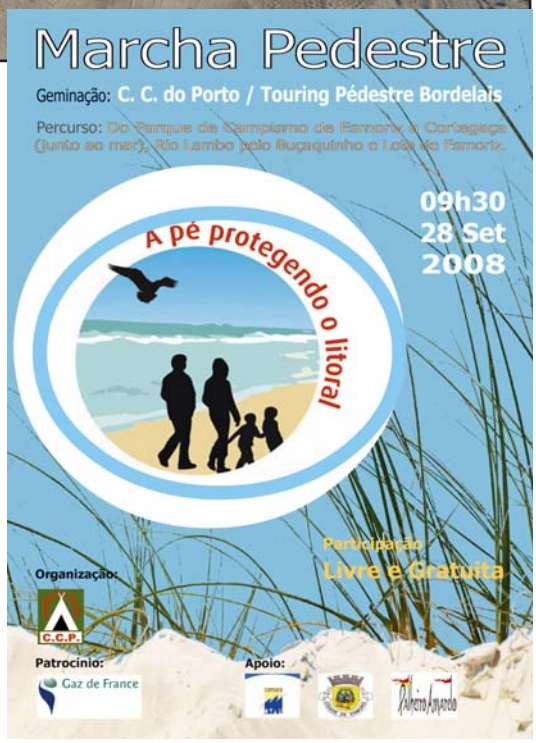
Mário Nogueira

Secção de Pedestrianismo

"A PÉ, PROTEGENDO O LITORAL"

Realizou-se no dia 28 de Setembro em Esmoriz a marcha sob o lema "A pé, Protegendo o Litoral", com um percurso de 8.200 m, integrada no programa da geminação do Clube de Campismo do Porto com o Touring Pédestre Bordelais com a participação de 89 pedestrianistas entre os quais uma delegação de 7 pedestrianistas franceses.

Após um breve aquecimento feito pelo companheiro Carlos Américo com a finalidade de evitar lesões para a próxima corrida, *desculpem, caminhada*, partimos em direcção ao bairro dos Pescadores, seguindo pela costa até Cortegaça, passámos junto ao Parque de Campismo com os companheiros franceses sempre a tirarem fotos, prosseguimos pela Avenida, agora muito bonita, com os seus passeios óptimos para caminhadas, e não só... Quando chegámos ao Buçaquinho, fizemos uma paragem técnica para reagruparmos, pois já havia muitos atrasados. Aproveitamos para nos abastecermos com água e barritas de cereais da Nestlé, oferta da organização (p*odem mandar mais barritas, são muito boas!*). Após alguns protestos pela paragem de companheiros mal informados sobre Pedestrianismo, lá continuámos a corrida, *digo, caminhada*, até ao parque de jogos de Esmoriz, seguindo pelas ruas das vivendas em direcção à praia, entrámos no passadiço até à lota dos pescadores, onde parámos para ouvirmos um dirigente da Associação Ambientalista Palheiro Amarelo, prof. José Ribeiro, que fez uma breve intervenção sobre a erosão da praia, o avanço do mar e o aquecimento global. Terminada a intervenção, continuámos até ao Parque de Esmoriz, onde terminou a Marcha, seguindo-se as despedidas dos companheiros franceses com um "*até para o ano*" em Bordéus.



J. Lourenço

DESCENDO A SERRA

O passado dia 5 de Outubro ficou marcado pela realização de mais um almoço-convívio para findar a época pedestrianista. O destino foi Arouca, com paragem para pequeno-almoço em Vale de Cambra.

Tudo começara bem cedo. Oito horas, hora de partida do Parque de Campismo de Esmoriz! O frio era muito, mas para alguns, o sono era ainda mais. Nada que não passasse poucos metros depois da saída, pois o convívio começava mesmo ali, na camioneta e as gargalhadas já se faziam ouvir.

A acompanhar-nos, a convite da secção de Pedestrianismo, foram também alguns representantes da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Tanta era a emoção que daqui a nada já estávamos em Vale de Cambra para o tão desejado pequeno-almoço.

Mas como o relógio não pára, tivemos de nos pôr a caminho até ao cume da Serra da Freita. Era aqui que começava a caminhada de cerca de 12 km.

Ouviam-se frases de coragem, como: - "Vamos lá, é sempre a descer, não custa nada!". Claro que era o que todos pensávamos... E lá fomos, serra abaixo, sempre com a carrinha da Federação a acompanhar-nos para qualquer eventualidade.

Ao fim de uns valentes quilómetros, as dores faziam-se sentir e os comentários já eram outros: - "Se houvessem umas subidas de vez em quando, não custava tanto!".

Tinham passado cerca de 2 horas e 30 minutos de caminho quando chegámos, por fim, ao restaurante. - "Parece que tenho a carne a desprender-se dos ossos" - diziam uns; - "Estou que nem posso!" - retorquiam muitos outros. Seguiu-se o merecido almoço onde a boa disposição era o prato principal.

E, em Dia de Implantação da República, quem toma a palavra é o presidente. Depois de distribuídas as lembranças houve tempo ainda para um breve discurso do presidente Carlos Alberto que, entre outras coisas, agradeceu o convite feito pela secção de Pedestrianismo e enalteceu toda a colaboração prestada pelos seus membros.

Terminado o almoço, estava na hora de fazer a viagem rumo a Esmoriz, com tempo ainda para uma ligeira paragem para comprar uns docinhos. Vinho doce é que nem vê-lo... fica para a próxima!

E nós, pedestrianistas, não queremos deixar de manifestar o nosso reconhecimento aos companheiros José Lourenço, Artur Ferreira e Humberto Borges.

Ana Magalhães

Secção de Cicloturismo

22.º CONVÍVIO DE CICLOTURISMO DO C.C.P.

Realizou-se no dia 15 de Agosto o tradicional convívio de cicloturismo organizado pela nossa secção numa acção conjunta com a Associação de Cicloturismo do Norte.

O passeio iniciou-se junto da sede do CCP, seguimos por algumas artérias da cidade do Porto, atravessando a centenária Ponte D. Luis. Após a travessia, pedalámos pelas margens do Rio Douro até à Afurada e daí até ao mar. Já na Granja dirigimo-nos para a Estrada N 109, passando por Espinho até ao Furadouro, fazendo depois o percurso inverso pela Estrada Florestal até Esmoriz.

A abertura da cerimónia iniciou-se com um discurso de boas vindas a todos os nossos convidados, proclamado pelo nosso companheiro presidente Carlos Alberto. Durante o mesmo, tivemos o prazer de o ouvir dirigir algumas palavras de incentivo e felicitações à secção de Cicloturismo, o que para além de nos deixar orgulhosos, nos dá vontade de fazer cada vez mais e melhor.

Vítor Ferreira

CONVÍVIO DO INTER-SÓCIOS EM AMARANTE

Mais uma vez a secção de Cicloturismo do CCP, esteve presente na abertura do Acampamento denominado Inter-Sócios, que este ano decorreu no Parque de Campismo do Penedo da Rainha.

O convívio sempre agradável com outros companheiros permitiu o reencontro com aqueles que já não víamos há algum tempo. Para além do estreitar relacionamentos, permitiu fazer o que mais gostamos, pedalar.

O passeio desenrolou-se pelas estradas da Serra do Marão, envolvidas pela beleza naturalista da paisagem, seguindo-se por Amarante até Mesão Frio e, regressando novamente ao ponto de partida, o Parque de Campismo.

Depois de um banho retemperador esperava-nos um delicioso almoço preparado pelo nosso companheiro e amigo Manuel Amaral, que é um amante da arte de bem cozinhar. Seguiu-se um cafezinho e uma boa passeata a pé pelo bonito Parque do Penedo da Rainha.

Por fim, após o lanche/jantar e feitas as despedidas com um "*até para o ano*", rumámos a casa desta vez em viaturas motorizadas que não requerem esforço físico.

Vítor Ferreira

MATOSINHOS - VIGO - MATOSINHOS

Este passeio cicloturistico, organizado pela Associação de Cicloturismo do Norte, tem sempre um elevado número de participantes, pois é do agrado de todos. Este ano não fugiu à regra e lá foram cerca de 200 participantes até à vizinha Galiza. Com partida de Matosinhos, por equipas, lá fomos nós a pedalar a bom ritmo, mas sem abusar pois o dia ia ser longo.

Em Viana do Castelo uma pequena paragem para reabastecimento que daria até Vila Nova de Cerveira onde se parou para almoço e descanso. A partida foi dada do lado espanhol da Ponte Internacional de Cerveira e aqui defrontámo-nos com um pequeno problema: tínhamos perdido um companheiro que estava no WC do café onde tínhamos estado. Um carro voltou atrás para resolver o problema e, entretanto, foi dada partida.

Este percurso sempre junto ao mar é muito bonito, contou com uma nortada de frente que dificultou imenso o pedalar; mas ao fim da tarde chegámos ao destino, Vigo.

Banhos tomados foi tempo de passear um pouco e aproveitar para contar os feitos do dia enquanto se aguardava pela hora do jantar.

No dia seguinte a partida foi dada na praia do Samil, em pelotão e com uma escolta policial que nos acompanhou até Portugal.

Em Cerveira fez-se uma neutralização até Vila do Conde de onde partimos em direcção a Matosinhos. Este ano a Câmara Municipal de Matosinhos teve a gentileza de oferecer o almoço aos participantes que serviu também para convívio de todos nós. Finalmente, o regresso a casa.

Vítor Ferreira

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DE 2008

Todos os domingos de manhã tiveram lugar as tradicionais saídas do Parque de Campismo de Esmoriz com o percurso Esmoriz - Furadouro, entre Abril e Setembro inclusive.

Como forma de divulgação da secção de Cicloturismo do CCP, participámos em vários convívios de outros Clubes, nomeadamente: Convívio Barbot/Gaia; Cicloturismo de Santo Tirso; Póvoa de Varzim LA/MSS; UCR-Lousada; Gondivai; Padroense; Pedalar-Maia; J. F. Sr.ª da Hora; J. F.Custoias: J.F. Bonfim; J. F. Rio Tinto; Candalense; Junqueira¸J.F. Campanhã; Vilar do Paraíso; entre outros.

Participámos ainda em saídas de longas distâncias organizadas quer pela secção do CCP, como pela ACN ou pela FPC, tais como: Arouca, Lisboa - Porto, Subida do Marão, Fátima, Rota do Vinho do Porto, Matosinhos - Vigo - Matosinhos.

Nota do Coordenador

Chegado ao fim este meu primeiro ano como coordenador da Secção de Cicloturismo, quero agradecer todo o apoio que me tem sido dado, quer pela Direcção, nas pessoas dos nossos companheiros, presidente Carlos Alberto e vice-presidente do Desporto Vítor Gomes, quer como de todos os elementos cicloturistas.

Aproveito também desde já para desejar a todos os companheiros e suas famílias um Santo Natal, e para fazer um apelo: Venham pedalar connosco! O desporto é o caminho para uma vida mais saudável.

Vítor Ferreira

13.ª MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

Ouguela – Alburquerque - 27 de Setembro 2008

Organização: GEDA – Grupo de Ecologia e Desportos de Aventura

O início da Marcha

Na sequência de alguns prévios contactos, temia de antemão que a 13.ª edição desta actividade, iria ser mais uma desilusão…

Por duas ordens de razão: a primeira pela muito tardia promoção da mesma e a segunda e primordial, pelo infeliz e premeditado desrespeito do regulamento instituído *(ver na página seguinte, o comunicado do Clube organizador).*

Preciosismos, dirão alguns… Mas o facto é que a grande maioria dos participantes nesta já histórica actividade (e não percebo bem porquê…), são oriundos da região norte do país. E foi esse núcleo que em 2006 se bateu pela redacção e posterior aprovação de um Regulamento da Marcha Nacional de Veteranos. Na altura, contra ventos e marés, lá se conseguiu relançar a actividade, que vinha a esmorecer pelas desvirtualizações que ao espírito inicial se vinham a colocar. Nesta edição, dos 51 participantes, só 21 eram "veteranos", daqueles que habitualmente marcam presença nesta actividade… dos quais 10 em representação do nosso Clube. (*refira-se ainda que os dois únicos "totalistas" das Marchas de Veteranos, são também sócios do CCP, o Vitor Barbosa e o Artur Pereira*).

E foi pena que, de facto, as minhas expectativas se tivessem confirmado.

Não só porque o GEDA, se esmerou na organização, mas também porque a marcha em si, se adaptava na perfeição ao conceito expresso no regulamento. Não era difícil, não tinha grandes desníveis, e não fossem os "excessivos" 22 quilómetros, poder-se-ia considerar uma boa marcha para veteranos… (*apesar da maioria do percurso se desenrolar por terras de " nuestros hermanos"*…). Claro que também falharam outros aspectos, como por exemplo o facto do almoço-convívio dever ser no próprio dia, e da atribuição de uma lembrança específica só para os veteranos. Mas isso foi justificado.

Pessoalmente fiquei bastante agradado com a actividade e com vontade de voltar a Campo Maior (não fossem os quase 400 quilómetros de distância, que distam do Porto, e estaria presente em mais actividades do GEDA. Sabem receber, são empenhados e Bons Companheiros…).

Os dois totalistas

A ACTIVIDADE

Com cerca de 22km e 6 horas de caminhada, esta marcha consistiu em partir de Ouguela até chegar a Alburquerque, já em terras de Espanha.

O percurso podia ser totalmente observado desde a bonita e muralhada aldeia de Ouguela, onde percebíamos o desafio que nos esperava.

Uma descida acentuada aproximou-nos do Moinho dos Riscos sempre acompanhados pelo rio Xêvora e pela plenitude do Alentejo. Servindo como ponto de referência para contrabandistas, este moinho marcou o correr dos tempos. Aspecto curioso é o facto deste ser dividido pela própria fronteira, onde visualizámos um P de Portugal e um E de Espanha divididos por um risco que marca a linha imaginária da

O Moinho dos Riscos

Raia. Neste local fizemos uma pequena pausa, onde assistimos à recriação dos tempos do contrabando. De novo em marcha, passámos a fronteira para Espanha. Aqui, o caminho leva-nos de novo até junto ao Rio Xêvora, que facilmente transpusemos. Aí, a paisagem transforma-se, deixando para trás a planície Alentejana e entrando numa zona Serrana com novas espécies animais e vegetais, que percorremos até chegarmos ao Santuário de Carrion.

Reza a lenda que pelo Rio Xêvora foram levadas cinco irmãs que apareceram em diversos locais, onde foram construídas capelas e Santuários como é o caso desta de Carrion ou a capela de N.ª Sr.ª da Enxara. Após a pausa para almoço, e depois de visitarmos a lindíssima Igreja do Santuário, pudemos optar por terminar o percurso (que ali perfazia os 15 km "regulamentares"), ou seguir até Alburquerque. Os que optaram por terminar aí a actividade, tinham as carrinhas da Câmara Municipal de Campo Maior à espera, para os levar até ao fim do percurso.

Para o final ainda faltariam as duas horas de marcha mais difíceis, sempre a subir, até Alburquerque. Aqui chegados, fomos presenteados com alguns "recuerdos" e muita propaganda turística (*nisto os Espanhóis não brincam*), e foi-nos proporcionada uma visita guiada a esta Vila medieval. Regressámos então a Ouguela, onde a organização nos brindou com um lanche.

No dia seguinte pela manhã, iniciámos o 2.º percurso do programa.

Após percorrermos parte da bonita vila de Campo Maior, dirigimo-nos até ao complexo da Novadelta, onde tivemos a oportunidade de visitar o Museu do Café e a espectacular Adega Mayor. E não tivessem sido goradas as expectativas da organização, quanto ao número de participantes, seria nessa bela estrutura minimalista, desenhada pelo arquitecto Siza Vieira, e colocada no coração dos 55 hectares de vinhas da Herdade das Argamassas, que teria decorrido o almoço de confraternização. Porém, o pequeno grupo, não o justificava, pelo que foi no Hotel Santa Beatriz, que o mesmo se realizou.

Parabéns ao GEDA, pela forma como nos recebeu e organizou esta 13.ª edição da Marcha de Veteranos, e também pela elegância com que contornou o facto da FCMP se ter feito representar somente para o discurso inaugural e sem ter, no mínimo, dito uma palavra, que desculpabilizasse o Clube pelos vários incumprimentos regulamentares verificados.

Jorge Agostinho

O final da Marcha

Comunicado do Clube organizador, colocado na sua página da Internet

"O GEDA vem por este meio informar todos os participantes da Marcha dos Veteranos que nunca teve conhecimento do regulamento por onde se rege a organização deste evento. Após diversas conversas com a Federação, nunca nos foi informado deste facto. Assim, informamos todos os participantes que qualquer reclamação terá que ser enviada ou discutida com a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a quem compete a resolução deste problema. Como poderão compreender, toda a logística está montada e é humanamente impossível rectificarmos determinados aspectos do evento.

Assim esperamos que tudo corra pelo melhor e que esta actividade seja recordada pela boa disposição e pelo companheirismo. A Direcção do GEDA"

OS VETERANOS EM ESPANHA

Nos passados dias 11 e 12 de Outubro, realizou-se em Mollet del Vallés a XXXV Marcha Nacional de Montanheiros Veteranos de Espanha.

Esta cidade da Catalunha tem 52000 habitantes e fica situada a apenas 20 km de Barcelona.

No sábado foi o dia das inscrições que funcionaram entre as 10 e as 18 horas, seguindo-se às 18h15 a Assembleia Nacional de Montanheiros Veteranos no Teatro Municipal. No final, tivemos a actuação de um grupo de dança de grande qualidade. Pelas 20h30 foi servida no Pavilhão Desportivo a chamada comida da recepção.

No dia 12 pelas 7h30, começou a ser servido, como habitualmente o pequeno-almoço quente, partindo-se logo de seguida em autocarros para o "Parc de la Serralada de Marina", onde se iniciou a marcha de 15 quilómetros.

Durante esta actividade atravessámos bonitos bosques, passámos pelas ermidas de Santo Onofre e de São Climent, subindo depois a uma povoação Ibero, onde desfrutámos de uma vista privilegiada sobre Badalona, Barcelona, Montserrat, São Lourenço e Montseny.

Para além destes aglomerados populacionais, avistámos o mar mediterrânico e em toda a sua beleza e grandiosidade.

Terminada a marcha, regressámos à cidade novamente em autocarros, tendo-nos sido servido um pequeno lanche à chegada seguido pela actuação de um grupo de pauliteiros, acompanhado pelo seu próprio conjunto musical. No final desta actuação fomos almoçar ao restaurante "Can Prat", onde foram distribuídos troféus aos mais veteranos, sorteados alguns bons prémios e dadas lembranças a todos os presentes. Para terminar esta festa em beleza, tivemos a actuação do grupo "Habaneros", que nos deliciaram com canções tipicamente marinheiras.

Serralada de Marina

Nesta actividade de montanhismo estiveram presentes 17 portugueses, representando o Clube de Campismo do Porto, o Fluvial, o Amarante, a Efacec e os Nortenhos.

Quanto aos espanhóis, apenas cerca de 450 e digo, apenas, porque o normal é serem entre 1200 e 1800 e, pela primeira vez em que participei nesta actividade em 1993, em Oviedo, havia 2200 montanheiros inscritos.

Como estranhei esta tão pequena participação, questionei três montanheiros "nuestros hermanos", e a explicação que me deram, sinceramente, não me surpreendeu. É a política e sempre a política que, infelizmente, mexe com tudo. Como sabem, os catalães são muito críticos quanto à política do governo e falam sempre em independência. Aliás, eles identificam-se sempre como catalães e até não gostam que lhes chamem espanhóis. Assim, tornam-se antipáticos aos olhos do governo espanhol e das outras províncias que retaliam de muitas formas e, neste caso, primaram pela ausência.

O grupo de portugueses

Não podemos, no entanto, deixar de atribuir algumas culpas também à crise que, como sabem, não toca só aos portugueses.

Não posso deixar de salientar estas grandes organizações em todos os seus preciosismos, nomeadamente ao facto de regressarmos de uma actividade trazendo já o programa completo do ano seguinte.

Estou certo de que todos aqueles que lá forem pela primeira vez não deixarão mais de o fazer.

Pinto Brandão

Acampamentos

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

Parque do Penedo da Rainha

5, 6 e 7 de Setembro 2008

Mau grado o tempo que se fez sentir nos dias que antecederam este evento, choveu copiosamente, tendo como palco o aprazível e frondoso Parque do Penedo da Rainha e um programa aliciante, realizou-se nos dias 5, 6 e 7 de Setembro o nosso Acampamento Inter-sócios.

Não saíram defraudadas as expectativas de todos os que compareceram a esta manifestação campista, valeu-nos S. Gonçalo, pois foi já com a noite mais serena, que decorreu a Queimada transmontana com todos os seus rituais, tendo os companheiros presentes, como de costume nestas manifestações, acompanhado os principais intervenientes, na rezinha do famoso padre Fontes, excomungando e exorcizando os espíritos malignos, bruxas, bruxarias e outros feitiços, mas pedindo às forças do ar, terra, mar e lume, que os campistas que andam fora, participem mais nestes eventos.

Foi sorrindo ao Sol fonte da vida, com que a manhã de sábado nos brindou e após o hastear das bandeiras e abertura oficial do acampamento, que se iniciaram as visitas programadas, que decorreram durante todo o dia, ao museu Amadeo Souza Cardoso e, no autocarro cedido pela Câmara Municipal de Amarante, às aldeias típicas de Gondar, Aboadela e Padronelo, aldeias de gente afável, ricas de tradições e com uma arquitectura marcada pelo granito e xisto.

Depois de visitas tão belas, instalados já, não sob a folhagem, mas antes por baixo do alpendre da sala de convívio, que num ambiente de diversão e companheirismo decorreu o lanche convívio, com os cantadores ao desafio de Vilar de Viande a animarem este fim de tarde e, com os amigos que confiantes acamparam junto de nós, entrou-se pela noite com o fogo de campo e o karaoke, onde cantando, acendemos as estrelas nos laços da nossa camaradagem e, foi mais vibrante a nossa voz.

Com o olhar por guia do companheiro coordenador das actividades de pedestrianismo, na manhã de domingo, prosseguindo na senda rumo à natureza, efectuou-se o passeio pedestre com cerca de 6km ao longo das margens do rio Tâmega.

Terminada esta actividade procedeu-se à entrega dos prémios anunciados aos companheiros contemplados, seguindo-se a cerimónia do arrear das bandeiras e encerramento do Acampamento, esperando que o mesmo ideal que nos juntou, nos volte a reunir no próximo Inter-Sócios.

A todos os que de alguma forma deram o seu melhor em prol deste evento, um bravo, bravíssimo bravo, eles são bons companheiros. *Saudações campistas.*

LM

DADOS ESTATÍSTICOS

Participação

Inscrições	63
Participantes	132

Equipamentos

Tendas	18
Caravanas	13
Auto-caravanas	17
Bungalows	3
Cicloturistas	12

Prémios

C.C.N. mais antiga (7600570)	- Agostinho Martins Lemos
C.C.N. mais antiga / auto-caravanas (7636791)	- Delfim António Rodrigues
Auto-caravanista mais novo	- Luca Rodrigues (3 anos)
Auto-caravanista mais idoso	- Domingos Oliveira Silva (70 anos)
Primeira Inscrição	- Alípio Boaventura Pereira (s. 1162)

Sorteios

Fim-de-semana em Bungalow no Parque de Amarante	- Bernardino Silva (sócio 3439)
Fim-de-semana em Bungalow no Parque de Chaves	- Bruno Viana (sócio 2166)

Actividades Culturais e Recreativas

SEMANA EM CALELLA E BARCELONA

20 a 26 Setembro 2008

Poucos minutos antes da meia noite do dia 19 de Setembro, as pessoas e malas amontoavam-se junto ao autocarro que nos conduziria à almejada e programada meta: Calella.

Teriamos pela frente umas longas horas de viagem interpoladas por algumas paragens técnicas. À boa maneira fleumática inglesa, mesmo em cima das zero horas, o autocarro começou a rolar, disposto a calcorrear os quase dois mil quilómetros de alcatrão que separam a nossa cidade do Porto da zona balnear de Calella, capital turística da Costa del Maresme.

Durante a noite reinou a boa disposição até ao momento em que o cansaço foi superior à própria resistência física, mau grado os filmes exibidos nas televisões estrategicamente pendentes do tejadilho da viatura. As cabeças começaram a adornar, as pálpebras a cederem ao peso de um sono esperado e, diga-se de passagem, já merecido. O sol já raiava e ainda faltavam longos quilómetros para o repasto que nos aguardava em Peníscola. Não no Hotel Plaza onde esteve hospedada a equipa veraneante do ano transacto, mas sim no Grande Hotel.

De regresso ao autocarro e dispostos a percorrer mais umas horas de auto-estradas lá nos fomos sentando nos lugares que já conheciamos de horas e horas de convívio e contacto físico directo. Finalmente chegámos a Calella. A tarde do dia 20 quase tinha chegado ao fim. Cansados mas nunca vencidos. A longa espera e a confusão natural da atribuição dos quartos, o aguardar por elevadores livres e disponíveis e, por fim, a fixação definitiva. Estava cumprida a primeira fase do programa, graças a Deus, sem quaisquer incidentes ou complicações.

O hotel Mar Blau reunia, e isso foi demonstrado até ao fim, todas as condições para que nos sentíssemos comodamente instalados e bem alimentados. Quer do conforto dos quartos, quer do buffet não ouvi nunca, qualquer queixa. Nada faltava naquela unidade hoteleira.

Tal como o previsto, no segundo dia dispusemos de todo o tempo para nos dedicarmos a conhecer Calella em todo o seu esplendor. A boa estrelinha da sorte foi nossa companheira inseparável porquanto, nesse dia, comemorava-se o feriado municipal que contempla uma parrilhada e um quase monumental cortejo alegórico concorrencial entre os vários municípios, lugares e aldeias do distrito, sob a denominação que nuestros hermanos lhe possam atribuir, mas que eu, francamente, desconheço.

Extra-programa foi decidido que na noite desse mesmo dia nos deslocássemos a Barcelona para assistir ao indiscrítivel e memorável espectáculo da Fonte Luminosa, junto ao Palácio Nacional. Milhares e milhares de litros de água catapultados do solo em diversas intensidades de fluxo e diversificadas colorações, acompanhadas, cirurgicamente por variadas composições de música clássica, tornam o dito espectáculo em algo fora do que a imaginação por mais fértil que seja, possa conceber. Aproveitámos essa curta permanência para dar uma vista de olhos nocturna às famosas Ramblas. Trata-se de uma imponente e longa avenida, de uns tantos quilómetros de extensão, repleta de pequenas tendinhas onde tudo é comercializado: missangas, colares, revistas, postais, quadros e pinturas, caricaturas, enfim: Tudo! Tudo! Tudo!...

De registar o número elevadíssimo de estátuas humanas originalmente vestidas. As luzes e o colorido dos reclamos luminosos das centenas de estabelecimentos que bordejam a avenida dão um toque muito especial. Outro espectáculo digno de ser visto, sobretudo de noite, por ter o impacto suplementar da profusão de cores, como já referi.

O terceiro dia foi dedicado na íntegra à cidade de Barcelona e zona envolvente. Logo de manhã, visitámos os terrenos anexos ao Museu Militar de Montjuïc de onde se pode desfrutar de uma extraordinária panorâmica sobre a cidade. Umas centenas de metros mais abaixo, nova paragem para uma visita ao estádio e instalações desportivas onde decorreram os Jogos Olímpicos daquela cidade, em 1986. O tempo, entretanto, alterou-se completamente e acabou por ser um desastre completo. S. Pedro decidiu, superiormente, não colaborar. Choveu copiosamente e daí, o grupo desmembrar-se um pouco. Foi praticamente à hora de almoço e cada um procurou o refúgio onde poderia esta a salvo.

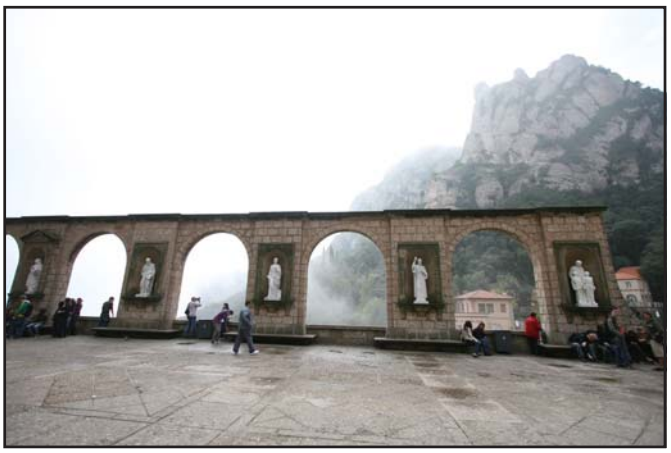
Uma vez que o tempo continuava adverso, percorremos de autocarro as diversas avenidas e ruas da que é a segunda cidade espanhola, de três milhões de habitantes. Passámos por alguns edifícios e monumentos da autoria do grande e famoso arquitecto espanhol Gaudi *(ver informação na página seguinte)* e detivemo-nos na Catedral, igualmente da sua autoria. O ex-líbris de Barcelona é designado por templo expiatório da Sagrada Família.

O quarto dia não nos trouxe nada de novo pois foi passado na íntegra, em Calella que já havíamos explorado anteriormente. Apenas um deambular pachorrente pelas ruas, olhar montras e fazer compras. Surgiu, no calendário o quinto dia. Monserrat era o destino programado.

Visita ao Mosteiro e encontro com a Virgem Negra era o objectivo principal. Se a primeira foi plenamente conseguida, já a segunda se mostrou infrutífera. Não foi possível entrar em contacto visível directo com a Virgem Negra. Reza a lenda que ter-se-á de tocar na redoma que protege a Imagem e formular três desejos. Refere a mesma lenda que um dos desejos será satisfeito.

Tal impossibilidade teve uma origem: era dia de feriado municipal e daí a multidão que lá se deslocou por essa ocasião. Monserrat está para Espanha como Fátima está para Portugal.

Como o tempo disponível de paragem não podia suportar tanto atraso, o toque na Imagem da Virgem terá que ficar para uma próxima oportunidade. Dado que Monserrat fica encravada na alta montanha, descrever a beleza de toda a paisagem



circundante seria tarefa árdua e muito complicada. O melhor será ver *in loco.* O suculento almoço que seguiu teve lugar no Hotel Bruc, igualmente em Monserrat. De regresso a Calella demos mais uma curta volta às Ramblas e visitámos o Museu de Cera de Barcelona. Vale a pena fazer a visita.

No sexto dia aproveitámos a aportunidade para visitar Girona (extra-programa) dado não nos encontrarmos muito longe e já todos nós dominarmos completamente Calella. Girona, embora não sendo muito grande é uma cidade turisticamente apetecível e convidativa. Lá tivemos que dar um beijo no cu (leu bem, a tradição é mesmo rabo) da Leona e pedir três desejos. A Leona não é mais do que uma pequena estátua em pedra, representando uma leoa.

Visitámos os banhos árabes de Girona, no edifício de estilo românico, construído em 1194 e com uma estrutura que imitava a distribuição dos banhos muçulmanos. Percorremos as diversas ruas medievais que vão da Igreja de Sant Marti até à zona mais baixa afagada pelas águas do Rio Onvar.

O sétimo dia não tem história digna de registo. Como é óbvio há que regressar ao nosso quotidiano, há que cair na rotina do dia-a-dia. Para que possam ter uma noção da distância percorrida e olhando o mapa de Espanha, poderei dizer-vos que passámos tão próximo quanto possível de localidades como LLeida, Zaragoza, Palência, Valladolid e Zamora.

Não me sentiria bem sem que antes de finalizar este artigo agradecesse, sinceramente, à Roma Tours nas pessoas da nossa simpática e competentíssima guia Rosa Maria, bem como ao excelente e igualmente simpático condutor do pesado autocarro, o senhor Luís. Bem hajam, obrigado, parabéns e bons negócios (merecem-nos plenamente)!

Como nota final, gostaria de esclarecer que o presente artigo não foi encomendado nem traduz interesses pessoais, mas sim a satisfação de uma semana a reter na memória. Quanto às companheiras e companheiros de jornada, os meus sinceros agradecimentos pela vivência humana, amizade e boa indisposição sempre presentes e gratuitos. *Um grande abraço campista e até à próxima. Do vosso amigo, companheiro e cineasta de serviço.*

Aníbal Silva

António Gaudi nasceu de uma família pobre e após os estudos primários foi para Barcelona onde frequentou a faculdade de Arquitectura.

Para além de Arquitecto foi, igualmente, um extraordinário escultor, tendo deixado um incomensurável número de obras ainda hoje bem visíveis e espalhadas pela cidade de Barcelona. Na Arquitectura introduziu uma profusão de elementos decorativos de inspiração vegetal, sob um fundo gótico.

Nasceu em 1852 e faleceu em 1926.

DESFOLHADA PORTUGUESA

Após um interregno de 3 anos, eis que Esmoriz e o seu Parque foram palco de uma das realizações recreativas (e cultural!) que embora de forma algo intermitente se vão levando a cabo quase no final da chamada época alta. Referimo-nos à tradicional "Desfolhada à Portuguesa"!

13 de Setembro, pelas 21.30 horas foi o dia e hora que escolhemos para o efeito e os principais animadores do evento não poderiam ser melhores que aqueles que nos honraram com a sua colaboração e participação graciosa - o Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça e a sua meia centena de componentes!

Muito calor, muita animação e "paletes" de gente a assistir! E, ainda bem, porque os "desfolhadores", no escuro da noite, começaram a entoar cantigas em que solicitavam ao "lavrador" autorização para iniciarem o desbulhar das espigas...

Chegado o Grupo à "eira" improvisada na esplanada do bar, onde já se encontravam montes de espigas, logo começaram o ritual da Desfolhada, tendo convidado os presentes para participarem o que de imediato aconteceu, pelo que a tarefa decorreu a bom ritmo tendo sempre por acompanhamento as danças e os tradicionais cantares que o Grupo prepara para este tipo de manisfestações...

Mas, entretanto, ouve-se um grito de alegria e uma voz que clama "milho-rei"! É a alegria generalizada e a distribuição de beijos por quantos estão próximos!

E a cena repetiu-se uma meia dúzia de vezes!

Porque o trabalho era estafante, o Grupo de Cortegaça distribuiu pelos "colaboradores campistas", vinho, boroa e chouriço para retemperar forças e dar ânimo para que a tarefa fosse terminada, o que aconteceu já próximo das 23 horas, mas, ainda restou vontade e força para o bailarico e danças de roda!

Uma noite bem passada, revivendo tradições que não devem perder-se e que foi possível graças à prestimosa colaboração do Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça e do seu presidente, senhor David Oliveira que foi incansável na procura das espigas no acompanhamento do seu carregamento e transporte, bem como na entrega do milho ao lavrador.

Carlos Azevedo

MAGUSTO DE S. MARTINHO

Após uma semana repleta de chuva, o sábado consegui tréguas da intempérie e surgiu seco, embora nublado, permitindo assim que 364 utentes do Parque degustassem 270 kilos de castanhas (quentes e boas!), empurradas por 100 litros de "tintol" e 45 de sumos!

Uma vez mais, realizámos o Magusto de S. Martinho no Parque de Esmoriz, sendo a animação feita pelos próprios participantes e valendo sobretudo pelo convívio espontâneo que entre eles gera! Foi uma tarde bem alegre, promovida pelo Pelouro da Cultura e Recreio, contando sempre com a preciosa ajuda dos conselheiros Eduardo, Rosário e Locas, com a colaboração dos companheiros Miranda e Teixeira e como não podia deixar de ser com o empenho da equipa de trabalhadores do Parque.

E, porque iniciámos esta prosa falando do tempo, não ficará por certo mal, dar aqui a conhecer a lenda popular de "S. Martinho".

"Num dia tempestuoso ia S. Martinho, valoroso soldado, montado no seu cavalo, quando viu um mendigo quase nu, tremendo de frio que lhe estendia a mão suplicante e gelada. S. Martinho não hesitou: parou o cavalo, pousou a sua mão carinhosamente na do pobre e, em seguida, com a espada cortou ao meio a sua capa de militar, dando metade ao mendigo. E, apesar de mal agasalhado e de chover torrencialmente, preparava-se para continuar o seu caminho, cheio de felicidade. Mas, subitamente, a tempestade desfez-se, o céu ficou límpido e um sol de estio inundou a terra de luz e calor.

Diz-se que Deus, para que não se apagasse da memória dos homens o acto de bondade praticado pelo Santo, todos os anos, nessa mesma época, cessa por alguns dias o tempo frio e o céu e a terra sorriem com a benção de um sol quente e miraculoso.

Carlos Azevedo

PENEDO DA RAINHA

No Passado dia 15 de Novembro realizou-se mais um magusto de S. Martinho no Parque de Campismo Penedo da Rainha, levado a efeito pelo seu pelouro da cultura.

Mais uma vez abrilhantado pelo conjunto "Geração +", viveram-se horas de franco e alegre convívio.

Para o ano, lá estaremos!

Fernando Cruz

Cultura

PALAVRAS DO NOSSO CORPO

Entre a catrefada de miudezas que nos povoam o tórax e o abdómen, conta-se o fígado, a víscera maior e mais pesada da cavidade abdominal.

Aí vou eu à DICIOPÉDIA: **fígado** é uma glândula anexa ao sistema digestivo, sendo o órgão de maior tamanho no corpo humano.

O **fígado** apresenta uma função dupla no organismo, já que actua como uma glândula pertencente ao sistema digestivo, produzindo a bílis, que é armazenada na vesícula biliar e depois libertada, através do canalcolédoco, no duodeno, onde actua emulsionando as gorduras, facilitando assim a digestão destas por acção das l**í**pases (**lí**pase é forma preferível a l*ipa*se) pancreáticas e intestinais. Este órgão actua também como um agente desinto**xi**cador, já que nele são transformadas e eliminadas múltiplas substâncias, como álcool, medicamentos, drogas, venenos e toxinas, que, de outro modo, poderiam continuar na circulação sanguínea, levando à falência das funções orgânicas e consequente morte

Está apresentado o Sr. **Fígado**.

Bem merece a senhoria, tantas são as importantes funções que desempenha. Os Chineses já tinham consciência dessa importância, uma vez que ao coração até davam o nome de **filho do fígado**.

Sua Excelência está presente em várias expressões, todas reveladoras de crenças antigas da Medicina dos nossos antepassados.

Vimos que **bílis** se diz em Grego **colê** (cole). Pois quem está de mau humor está… **colérico**…

A **bílis** (ou **bile**) tem um aspecto oleoso. De quem está **colérico**, **atrabiliário**, **melancólico**, se diz que **está com os azeites**. Daqui vem que haja quem interprete ou explique a expressão "**estar de candeias às avessas com alguém"** pelo facto de se entornarem **os azeites** - isto é: os **maus humores**, a **bile** - das pessoas zangadas umas com as outras, como se entorna o **azeite** das candeias viradas de pernas para o ar.

Mas vamos ao próprio nome do **fígado**. Em Latim é **iecur, iecoris**. Só cocabichando no dicionário é que lobriguei **jecoral** e **jecorário**, relativo ao fígado, palavras que não faziam parte do meu vocabulário. Em Grego é **hepar**, **hepatos** (hpar, hpatos), e aqui já nos soa a palavras conhecidas, como **hepatite** (vade retro!), **hepático**, **hepatomegalia**, que designa o aumento anormal do volume do **fígado**.

Não me palpita – pelo menos depois de consultar alguns livros – que o **jecur** tenha deixado descendência em línguas românicas (descendentes do Latim, a língua de Roma), além daquelas duas **jecoral** e **jecorário**, que apontei. O **hépar**, **hépatos**, pertence mais à linguagem científica.

E então de onde nos vem o **fígado**, em Castelhano **hígado** (os **ff** iniciais das palavras latinas tenderam, em determinadas circunstâncias, a ser aspirados, na língua espanhola, o que a grafia actual reflecte com o **h,** mas já não se verifica na linguagem falada), em Italiano **fégato**, em Francês **foie?**

(Só um aparte, dois… para dizer que em certa terra do Sul de França, Pau, havia (e espero que continue a haver…) um rico vinho, o Jurançon, adamado ou generoso, não me lembro, que motivou a um apreciador esta exclamação "Ma foi, mon **foie**!", intraduzível pelo menos literalmente. Talvez "Por minha fé", ou "à fé de quem sou", o meu **fígado**!" se aproxime um pouco.

O segundo aparte: **fégato**, italiano também tem o significado de **coragem**, **audácia**. Lembremo-nos do que foi dito a respeito do **coração, coragem**, e dos **maus fígados**). Pois o **fígado**, a palavra **fígado** tem uma história… gastronómica.

Os Gregos – que os Romanos em muitos aspectos, subservientemente, imitaram, e bem fizeram, que foi o modo de se civilizarem e requintarem um pouco mais, mas também de se depravarem e perderem os seus austeros costumes… – gostavam muito de um prato que conseguiam deste modo: engordavam gansos com **figos**, o que contribuía para dilatar muito o **fígado** dos animais. A esse petisco, do **fígado** dos gansos assim dilatado e talvez também recheado, chamavam eles **héparsukotón** (hpar sukoton), **fígado figado**. Os romanos importaram o requinte e deram-lhe o nome que traduzia o **sukotón: fígado**. Se dissermos **figado** compreendemos melhor a origem da iguaria. Mas por estar muito presente no nosso espírito a ideia do **figo**, do fruto, aliás da infrutescência da figueira, ficou mesmo **fígado**.

Daqui em diante, quando comerem **pâtéde foie** ou, já mais nacionalizado, **pasta de fígado**, já sabem como o petisco é conseguido. Se tiverem pena dos gansos, não comam… e deixem para mim, que não sou assim tão compassivo… e chamo-lhe um **figo**…

Os sábios da Antiguidade - que, sem ironia, eram mesmo muito sabedores mas não estavam, de modo nenhum podiam estar apetrechados para saber o que trezentos anos depois, mil anos depois, dois mil e muitos anos depois era possível saber. Um razoável estudante de Medicina de hoje sabe, a respeito do nosso corpo, mais do que um excelente médico de há trezentos anos), os sábios da Antiguidade acreditavam piamente em coisas que hoje ou não acreditamos ou nos fazem sorrir paternalmente, possível acreditar em tais coisas?... delas. E muitas delas estão presentes na nossa linguagem de todos os dias, embora nem sempre dêmos conta delas…

As partes do abdómen situadas à esquerda e à direita (sob as falsas costelas, as tais em que, precisamente por serem falsas, não devemos acreditar…) eram chamadas **hipocôndrios**. Note-se que "**hipocôndrio**" significa etimologicamente "Situado debaixo de cartilagens", o que certamente alude às tais costelas mentirosas. Os tais **hipocôndrios** são "recobertos praticamente pela base do tórax e correspondem, à direita, à maior parte do fígado e a porção considerável das vias biliares extra-hepáticas

(nomeadamente à vesícula biliar) e, à esquerda, ao baço, a parte do estômago e ao ângulo esplénico do cólon".

Pois a Medicina antiga atribuía a essas zonas graves responsabilidades na tristeza sem aparente motivo, na tendência mórbida para o indivíduo se julgar atingido por todas as doenças e mais uma, sobretudo do estômago e do fígado, ambos situados nos **hipocôndrios**. A esses indivíduos que se julgam padecentes e proprietários de todos os males e maleitas e andam sempre a procurar no catálogo das doenças mais uma meia dúzia delas novinhas em folha, para delas sofrerem e se queixarem, a esses indivíduos chamam os médicos - **hipocondríacos**.

A nossa palavra **pulmão** vem do latim pulmone-. Sou levado a crer que não tem que ver com a palavra grega (**pneúmon**, **pneúmonos**) da família de **pneúma**, **pneúmatos**, que significa sopro, vento, respiração, **espírito**. (Ao **Espírito** Santo se dá em Grego clássico o nome de **Pneúma** Háguios (Pneuma Agiou). Por contaminação ou etimologia popular, muita gente diz – explicavelmente mas erradamente - *pulmonia* em vez do correcto **pneumonia**).

Já falámos de algumas das miudezas que habitam o nosso tórax e o nosso abdómen. De outras muitas podemos ainda falar, mais extensamente ou menos.

Uma delas é o **baço**, importante órgão situado no hipocôndrio esquerdo, que executa, em especial, funções sanguíferas, que é como quem diz: produtoras de sangue, de diversos modos.

Em Francês chama-se **rate** (e não tem que ver com **rato** nem com **ratazana),** em Inglês **spleen**. As palavras alemã e italiana (**milza** e **Milz**) são de origem longobarda (ou lombarda), povo germânico que dominou a Itália do século VI ao século VIII. Para os Espanhóis é**bazo**, por assim dizer a mesma palavra que a nossa.

Com a etimologia, a origem remota das palavras espanhola (**bazo**) e **baço** (portuguesa), dá-se um caso que me parece curioso.

Vêm do grego **hépar**,**hépatos**, que, como já vimos, significa **fígado**, pelo latim **hepatiu-,** singular do grego **hepatia**. Alterações fonéticas levaram à forma **baço**. Esta não nenhum laço familiar com o adjectivo **baço**, embaciado, trigueiro. Não se espantem com aquele facto de uma palavra relativa ao **fígado** vir a designar outro órgão, o **baço**. Na passagem do Latim (clássico), através do Latim popular, para as línguas românicas, este não foi caso único. Em Grego Clássico, **boca** é **stóma**, **stómatos**(stoma, stomatos), o que se reflecte, ainda hoje na nossa língua, em **estomatologista**, especialista em doenças da boca, já não apenas um dentista. Mas, nessa mesma língua, **estômago** é **stómachos**, **stomáchou** (stomacos, stomacou). As semelhanças são patentes. Questão de proximidade, de contiguidade, de afinidade dos dois órgãos, da **boca** e do **estômago**? Em Latim, além de **venter,ventris** (de que temos **ventre**), também temos **stomachus**, a significar…**estômago.**

Ainda há pouco lhes falei das localizações de sentimentos que a Antiguidade atribuía a certos órgãos: no **coração** residia a memória e a coragem, no **fígado** o mau génio, a melancolia. Pois também o **estômago** era sede da ira, da fúria. Daí vem que as pessoas fiquem "**estomagadas**" quando algo as surpreende desagradavelmente, as indigne, as ofenda, irrite. Isso explica também que, no concílio dos Deuses, d'Os Lusíadas, Marte se refira ao enfurecido e despeitado Baco, como estando "**de estâmago danado**".

Voltando ao **baço**: No Latim clássico, o nome era **lien, lienis**, que é aparentado com o inglês **spleen**. Este vem do grego **splén**, **splenós**, (splhn, splhnos). Este órgão também foi alvo (ou vítima…) de várias superstições, na Antiguidade e até em tempos bem mais recentes. Bastará dizer que as palavras **embaçar**, **embaçado**, **embaçadela**, têm origem nesse vocábulo. **Embaçar** pode significar não ir por diante; fazer perder ou perder a força, o impulso, a velocidade; deter(-se), parar, estacar

Embaçado pode significar pálido; sem cor; **assombrado**; **estupefacto**.

Da palavra latina, **lien,lienis**, só temos catorze, todas de carácter científico, desde o **lienal**, o mesmo que **esplénico**, relativo ao **baço**, à **lienite**, o mesmo que **esplenite**, inflamação do baço. Mas da grega **splén**, **splenós**, temos oitenta e sete, o que contribui para confirmar que a língua grega é a grande fornecedora de termos científicos, não apenas médicos.

Num dicionário de Inglês-Português vemos que a primeira acepção de **spleen** é **baço**, que tem várias funções relacionadas com o sangue, como sejam, entre outras, a destruição de glóbulos vermelhos defeituosos e produção dos nossos protectores glóbulos brancos. Mas os significados que vêm logo a seguir são **mau humor, raiva, hipocondria, melancolia**. Já encontrámos isto referido a outros órgãos ou a outras partes do corpo, como ao **fígado** ou à zona abaixo das falsas costelas, o **hipocôndrio**. Pois também o **baço** foi alvo (ou vítima) das mesmas crenças. A crença – duradoura – de que a tristeza sem motivo aparente, a melancolia, o desejo de autodestruição estão relacionados com o mau funcionamento do **baço**, foi característica da época do Romantismo, iniciado nas últimas décadas do século XVIII e que durou grande parte do século XIX. (Essa tristeza sem razão coincidiu – não terá sido mera coincidência… - com grande abundância de casos de tuberculose).

Na minha meninice e primeira adolescência, uma das minhas leituras eram os livros de cow-boys, da guerra aos Índios e respectivo extermínio, das caçadas às então imensas manadas de **bisões** ou **bisontes**.

Um **bisão** é um mamífero da família dos Bovídeos (a que, naturalmente, pertence o boi), mas que mede até 3,70m (sem contar com os 60cm do rabo), e pode pesar entre mil e mil e quinhentos quilos e ter uma altura de 1,80m. Na Europa também já os houve, foram necessários vários séculos para que o bisão-europeu fosse completamente exterminado. Mas em poucas dezenas de anos os bisontes americanos (também conhecidos por **búfalos**) desapareceram quase por completo.

Antes da chegada do civilizador homem branco, viviam na América do Norte uns setenta e cinco milhões de búfalos. As tribos índias só caçavam os exemplares necessários à sua alimentação, abrigo e vestuário.

A grande matança começou por volta de 1730, com os colonizadores brancos. Entre 1870 e 1875 foram chacinados dois milhões e meio de búfalos. Em 1889, os cerca de 75 milhões de bisontes (nome de espécie americana do búfalo) ficaram reduzidos a 541 indivíduos, dos quais no início do século XX só sobreviviam algumas dúzias.

Grande parte dessa chacina, deveu-se… ao **spleen.** Não, não vamos pensar que era o **spleen** dos bisontes, que a causa era a tristeza, a melancolia, a depressão dos bisontes. Ingleses ricos que estivessem deprimidos, tristonhos, aborrecidos, hipocondríacos, iam até à América do Norte e aí participavam em caçadas em que matavam e viam matar dezenas, centenas, milhares de bisontes, de búfalos. De que não comiam nem uma costeleta, de que não aproveitavam a pele, de que apenas deixavam as carcaças no chão da pradaria.

Mas tinham-se entretido, divertido, tratado o **spleen**. Voltavam para Inglaterra mais risonhos e satisfeitos com a vida. Um dos mais famosos caçadores de bisontes foi um americano, que ficou mais conhecido pelo nome de BuffaloBill do que pelo seu próprio, William Frederick Cody. Só à conta dele matou cinco mil búfalos em oito meses. Mas ainda deu cabo de mais três mil.

Magalhães dos Santos

A LOUCURA DO POETA

Que a voz do Poeta não se cale
Que os olhos do Poeta não se fechem
Deixe o mundo que o Poeta fale
Mostre imagens que por dentro mexem.

Que os seus versos sejam a sirene
Que alerta toda a gente à sua volta
O brado forte em tom sempre perene
Que a dignidade humana eleva e exorta

Que o poema seja o grito inconformado
Dos braços que se erguem na revolta
Jamais apelo fraco, deformado.
Seja clamor o grito que a alma solta.

Contra os braços curvados e a cerviz
Submissa ao peso da opressão
Que acorde o direito a ser feliz
Adormecido sobre o leito da omissão!

Que o poema seja sempre vertical
Um relâmpago enorme em noite escura.
Vestido com doçura angelical
De intensa luz, o lume que perdura.

Que o Poema seja uma canção
E rasgue o medo em mil pedaços
Que inflame em todo o coração
E se propague no mundo em estilhaços

Com versos de amor e de ternura
Espalhados por mil bocas e mil braços
Seja do Poeta essa candura
Vestida de fraternos e solidários laços

Que o Poeta seja mais que um ser humano
Fale mais alto seu sangue cigano
E que tanja a lira do seu canto
Com a magia do maior encanto
Elevando a Poesia até ao céu
Em doces versos com sabor de mel
E que entregue aos homens o seu Fogo
E se entenda o seu pungente rogo
Assumindo o papel de Prometeu.
Pagando o preço do caminho que escolheu

Quando o Poeta escreve por Amor
A palavra torna-se a armadura
que o defende da tragédia e do terror
erguendo os versos: um bálsamo que cura!

O Homem só vence a própria dor
E destrói o vírus da amargura,
Com a imensa força que é o Amor
mesclado na semente da Loucura

É louco, o Poeta? Deixem lá:
Que seja louco, deixem-no amar!
Que a Poesia seja uma aventura
e que os versos saibam mergulhar
no mar da Verdade e da Loucura!
E o Poema seja a seara onde se colhe
o trigo da Justiça com fartura.

Fernando Peixoto

AMANTES DE TALMA

A morte anunciada do Teatro, desde o cristianismo primitivo aos ambulantes das carroças medievais, dos mimos da Commedia dell Arte à Comédie Française, do Siglo de Oro ao Teatro Isabelino, dos românticos aos simbolistas, dos neo-realismos aos autores contemporâneos, a pretensa «anquilose teatral» soube sempre ressurgir com novas forças, retemperadas ora pela supermarioneta de um Gordon Craig, ora pela técnica de um Stanislavski ou pelas inovações estéticas de quantos lhes sucederam, de Antoine a Peter Brook.

Portugal viveu, durante largas décadas, duas realidades perfeitamente distintas: de um lado a revista, com todo o cortejo de críticas a um regime ferozmente censório, pontilhando as piadas com metáforas e alegorias na tentativa - nem sempre alcançada - de enganar os tão estúpidos como vigilantes «coronéis do lápis azul»; do outro, um teatro nacional, parido nas entranhas do regime, evitando criações que repetissem as fogueiras onde já haviam padecido, duzentos anos antes, génios como o Judeu. Estávamos, então, num país sem televisão, sem clubes de vídeo nem salas de cinema com pipocas.

O forno do alimento teatral centrava-se nas colectividades, onde à noite mulheres e homens, após a fadiga de penosas jornadas de trabalho e suprindo a falta de meios e de técnicas, se encontravam e conviviam, amassando e fermentando o pão cultural que era o Teatro de Amadores, com a alegria da comunicação pela palavra que atravessava o espaço entre o palco e a plateia.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. Abril irrompe e com ele o Teatro floresce como um cravo na Primavera.

O Teatro muda, o Teatro aprende, o Teatro alarga-se. Os Amadores sabem agora, como Louis Jouvet, que «o teatro é uma dessas colmeias onde se transforma o mel do visível para fazer dele o invisível». E tornam-se no eco das palavras de Brecht: «Actores, a vossa missão é serem investigadores e professores na arte de lidar com os homens».

Mas os censores, agora dissimulados, permanecem. Ameaças pairam ainda e graves sobre o teatro de amadores. Porque ele é perigoso, porque ele é subversivo, porque ele é uma sirene permanente contra os bombardeamentos da estupidificação, porque ele constitui uma escola ímpar de formação ética e cultural. Há ainda muitas algemas disponíveis para imobilizarem os gestos do comediante, mas há pulsos férreos e músculos duros nos braços dos amadores de teatro; há vontades indómitas no fulgor dos olhos dos actores, há consciências despertas que não soçobram aos soníferos da alienação.

Há salas e há públicos disponíveis, há obstinados que não vergam ao cinzentismo da massificação, enquanto Shakespeare permanecer na lucidez de quantos, como ele, afirmam que «o objectivo do teatro foi sempre oferecer um espelho à natureza, mostrar à virtude os seus próprios traços, ao vício a sua própria imagem, e a cada época do tempo que passa a sua forma e fisionomia particulares» (Hamlet).

O Teatro de Amadores sobrevive e, como Fénix, sempre renascerá das cinzas, porque nele se forjam saberes e talentos, dele emergem posturas e descobertas, nele se formam novas perspectivas e se caldeiam consciências de cidadania imprescindíveis para o Homem Novo que o século XXI reclama com urgência.

García Lorca escreveu um dia que «um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não está morto, está moribundo».

Há poderes interessados em golpear as cordas vocais dos actores. Há quem tente condicionar o Teatro a um mero jogo de «Deve» e «Haver». Há quem persista em multiplicar as dificuldades para desmotivar e impedir as denúncias que irrompem no momento em que se abre o pano de boca. Mas o Teatro de Amadores persiste vivo.

Pode não haver palco, pode não haver cenários nem teia, pode não haver mesmo salas com cadeiras servindo de plateias, pode não haver sonoplastia nem luminotecnia, mas enquanto houver interessados em descobrir e partilhar a descoberta do Mundo e do Homem com os outros seres humanos, o Teatro não morrerá.

VIVA O TEATRO DE AMADORES!

Cada um de nós, usufrutuários do espectáculo teatral, somos observadores desse «rio». Passivos, se nos limitarmos a vê-lo na sua corrida, a contemplarmos o brilho das suas águas, a admirar a maior ou menor amplitude da sua ondulação; activos, se deixarmos as margens onde o observamos e nele mergulharmos, fundindo o suor dos nossos corpos no fluído das suas águas, se nele nadarmos ou esbracejarmos, se nos deixarmos impelir pela sua torrente ou, pelo contrário, se procurarmos resistir, esforçando-nos por contrariar a sua corrente.

(com excertos de textos de Fernando Peixoto)

PORTO CANÇÃO

Neste Porto todo em bruma
que cobre as águas do rio
passeia um deus que se esfuma
nas águas em desvario.

Neste Porto em que me deito
sonho noites de ternura
sorvendo-o me deleito
em cálices de amargura
depois deito-me adormeço
numa cama de granito
e já nem me reconheço
nos sonhos em que me agito.

Neste Porto todo em bruma
que se alaga sobre o rio
passeia um deus que se esfuma
nas águas em desvario.

Ao chegar a madrugada
espreguiça-se a cidade
respira o ar da nortada
banha-se na claridade.

Neste Porto me levanto
com gestos de lentidão
entorpecido no canto
dos passos da multidão.

Neste Porto todo em bruma
que se alaga sobre o rio
passeia um deus que se esfuma
nas águas em desvario.

E saio por aí fora
disfarçado em burburinho
como quem sabe onde mora
este Porto em desalinho
vou sorvendo o labirinto
em frenética ansiedade
neste Porto em que me sinto
um Ícaro em liberdade.

Neste Porto todo em bruma
que se alaga sobre o rio
passeia um deus que se esfuma
nas águas em desvario.

E mergulho na corrente
coloco a Foz como rota
dirigindo-me ao poente
nas asas duma gaivota
busco o mar que me alicia
com as lendas marinheiras
com ondas de melodia
a embalar as traineiras.

Neste Porto todo em bruma
que se alaga sobre o rio
passeia um deus que se esfuma
nas águas em desvario:
- é Neptuno carpindo
os seus ciúmes e mágoas
ao ver o Porto sorrindo
sobre o espelho das águas.

Fernando Peixoto - Julho 1991

Meu caro amigo e companheiro Fernando Peixoto neste Natal não vais receber o habitual POSTAL DO CORREIA, mas...

Quero dizer-te que nunca escrevi o teu nome nas areias da praia.

Quero dizer-te que és um LOBO do MAR deste imenso Oceano chamado Teatro, e que muito fizeste, para que os Amadores possam manejar melhor os remos da sua embarcação, nas águas tantas vezes turbulentas, e que muito dificultam esses muitos Homens e Mulheres, voluntáriosos tripulantes e timoneiros, desta Grandiosa Nau Teatral e Associativa.

Quero dizer-te que no barco do Amasporto está um Leme com o teu nome gravado, de que tanto se orgulha o Talma. Quero dizer-te que o teu nome, tenho-o escrito numa pedra, que guardo bem fundo das águas do meu peito. Aceita um abraço fraterno e solidário, com respeito e admiração.

Companheiros, ainda está muito fresca a memória que tenho de Fernando Peixoto, e estou certo, que se vai manter para todo o sempre. Fernando Peixoto, para além de ser um companheiro solidário e um Amante apaixonado pelas coisas, e causas, dos Amadores de Teatro, deixou-nos imensos registos de saberes e conhecimentos, com os quais, podemos aprender a estar com a vida do Teatro. Meu saudoso companheiro, aceita que o AMASPORTO faça na Cerimónia de Encerramento (8 de Fevereiro) um singelo TRIBUTO ÀS PALAVRAS, de um dos mais ilustres membros da Família Teatral Associativa.

Actor, Encenador, Historiador, Teatrólogo, Escritor e Dramaturgo, Professor e Poeta
PRÉMIO TALMA 2000 - (n. 25 Julho 1947 – f. 03 Outubro 2008)
Colaboração de Manuel Ângelo, Roberto Merino, Sérgio Marques, Francisco Santos e do actor/músico, da C. T. Ramalde – David Ferreira.
Teatrealização do Poema de Fernando Peixoto
"A LOUCURA DO POETA" - excerto de uma cena, da peça "BAR DOS LILASES" (2008), encenação de Alfredo Correia pelo Grupo de Teatro ACGITAR - Jovim / Gondomar
Participação Especial de Helena Peixoto (filha)

Alfredo Correia

E U

Era uma vez uma menina
De dez anos pouco mais
Tivera um grande sonho
Um sonho grande demais.
Foi crescendo e esse sonho
Sempre sempre a acompanhou
Até que a vida rodando
Com o seu sonho acabou.
A menina foi crescendo
E tornou-se uma mulher
E de novo aquele sonho
Lhe voltou a aparecer
A vida não era fácil
Não chegou onde queria
Um dia pôs-se a escrever
P'ra dizer o que sentia
E foi então que escreveu
A primeira poesia.
E essa mulher escrevendo
O que o coração lhe ditava
Deu largas aquele sonho
Que tantas vezes sonhava.
Sobre tudo ela escreveu.
Falou da guerra e da paz
Falou de dor e solidão
Da velhice mal tratada
E de crianças sem pão.
Mas hoje está feliz
Com o "dom" que Deus lhe deu
Essa menina, senhores
Essa menina sou eu.

Manuela Sárria Vasconcelos

S Ó

Pensa bem nesta palavra
Que a mim me mete dó
São somente duas letras
E se lê apenas "Só"
Eu posso estar sozinha
No meio de muita gente
Ficar sempre caladinha
Trabalhar só com a mente.
Fica-se "Só" sem querer
Ou por força do destino
Fica-se Só quando velho
Ou ainda pequenino.
Só palavra tão triste
Que, até me faz confusão
Se és amado... "Só" não existe
Terás sempre quem te assiste
E que saiba dar-te a mão
Tudo isto é complicado
E difícil de entender
Fica "Só" o desgraçado
À espera de morrer.

Manuela Sárria Vasconcelos

Recortes de imprensa

PORTO sempre

Revista da Câmara Municipal do Porto

A revista da Câmara Municipal do Porto, na sua edição de Outubro passado, publicou um artigo de duas páginas sobre o nosso Clube, emoldurado com uma foto do presidente Carlos Azevedo e algumas fotos das várias actividades praticadas na associação, que passamos a transcrever na íntegra:

"CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

O Clube de Campismo do Porto (CCP) existe há 61 anos.

Tem pugnado pela expansão do campismo, mas, também, por tudo o que diga respeito ao ar livre e preservação da Natureza. As suas actividades estendem-se não só pelo país mas também além fronteiras. Muito antes do normal início da época de férias (Julho - Setembro) há quem procure o Clube de Campismo do Porto (CCP) na tentativa de adquirir a 'carta campista'. Outra forma de fazer férias que, ao contrário do que se possa pensar, continua a atrair a juventude. '*Vamos voltar ao saco às costas*'. Quem o garante é Carlos Azevedo, presidente do CCP.

Com 46 anos de clube, Carlos Azevedo é um dos 5.600 sócios inscritos, actualmente, no CCP, fundado a 14 de Agosto de 1947. Hoje é dos mais importantes clubes do género no nosso país e já com alguma projecção internacional.

Actualmente, e para além de três secções - Montanhismo, Cicloturismo e Pedestrianismo -, o CCP administra os parques de campismo de Esmoriz (Ovar) e Penedo da Rainha (Amarante) onde os seus sócios continuam a pugnar pelas actividades ao ar livre e de fazer férias.

'Não temos nenhum João Garcia'

O CCP tem várias secções. A de maior projecção tem sido a de Montanha, não só no país como no estrangeiro. '*Não temos nenhum João Garcia, mas já conseguimos alguns êxitos assinaláveis*', diz Carlos Azevedo. Sem dúvida que o maior foi a ascensão, em Setembro de 2007 do Monte Branco (Alpes Franceses), com 4807 metros de altitude. Ali foram cravadas a flâmula da secção e as bandeiras nacional, da cidade do Porto e do Clube, por uma equipa exclusivamente de portugueses. A proeza foi repetida em 1991, tendo então sido atingido o Monte Tacui (4248 metros), também nos Alpes.

Amantes da bicicleta

Joaquim Alves de Sousa é o nome ao qual está ligado o início da prática do Cicloturismo no CCP, em 1983. Todos os domingos é vê-los (são cerca de 40 praticantes inscritos) a pedalar por essas estradas fora. Entre outras 'clássicas', a secção realiza o 'Porto-Ovar-Porto', levada a cabo todos os anos no dia 15 de Agosto, data de aniversário do CCP, e 'Esmoriz-Fátima'. Participa também na 'Rota do Vinho do Porto'. Provando que não há limite de idade para a prática do cicloturismo, a secção conta com crianças com 6 anos até ao seu fundador, hoje com 67 anos.

Pedestrianismo está na moda

É a mais nova secção do CCP. Todos os domingos, os seus praticantes fazem longos passeios, sobretudo dentro das matas periféricas ao Parque de Campismo de Esmoriz. O Pedestrianismo está na moda. '*Venha caminhar, venha participar, venha conviver em ambiente de franco e salutar companheirismo*', sublinham os seus dirigentes. A secção tem também ligações com outros clubes estrangeiros, nomeadamente Bilbau (Espanha) e Bordéus (França), com quem estão geminados. Participam também na marcha 'A pé, protegendo o litoral', importante acção de sensibilização para a preservação da nossa costa."

Jornal de Notícias

Na sua edição n.º 172 de quinta-feira, 20 de Novembro, o JN publicou uma curta notícia, com uma foto conjunta de Adelina Almeida e de Carlos Azevedo (Presidente do CCP), sobre a atribuição do "Prémio D. Maria da Luz 2008" ao Clube de Campismo do Porto pelo seu trabalho em prol dos gatos no Parque de Campismo de Esmoriz.

"PRÉMIO D. MARIA DA LUZ

Adelina Almeida e Carlos Azevedo receberam, ontem, no auditório do JN, no Porto, o Prémio D. Maria da Luz. A distinção, com a qual o JN reconhece o trabalho de quem cuida de animais abandonados, teve este ano dois novos mecenas: a Sociedade Protectora dos Animais e a Junta de Santo Ildefonso."

Correio do leitor

ASSIM... NÃO!

Há sempre uma ocasião para quebrar o silêncio, para quebrar a rotina. Chegou a hora e a vez de voltar ao convívio com os leitores da nossa Revista. Bastantes têm sido os companheiros a solicitar-me que escreva artigos mas a minha resposta é, normalmente, a mesma de sempre: só o faço e farei quando em causa estiverem assuntos de interesse do colectivo e nunca de interesses pessoais. Esse momento surgiu.

Este ano a minha permanência diária no Parque de Esmoriz traduziu-se por quase três meses. Tive a oportunidade de constatar, com particular satisfação, que a frequência de companheiros acampados ultrapassou largamente as mais ousadas expectativas, sobretudo na zona verde. Foi bom para o Movimento Campista mas foi-o, muito particularmente, para o nosso Clube que assim viu entrar nos seus cofres mais uns euritos o que sempre dá muito jeito contabilístico.

Mas aqui começam os problemas e o meu reparo. Ao fim da tarde, quem pretendesse tomar um banho quente, desiludia-se completamente. A água saía fria. A capacidade de armazenamento energético dos painéis solares estava esgotada.

Não nos esqueçamos que a utilização do parque desportivo atingia o seu pico mais elevado por essas alturas. Todos nós sabemos que após intensa actividade física torna-se necessário um retemperante banho relaxante.

Duas soluções se me perfiguram:

A primeira passaria por um regresso ao velho sistema de gás como alternativa ao actual sistema quando este último esgotasse as suas potencialidades. Tudo se isso for realmente viável.

A segunda, pela edificação de um outro bloco sanitário que servisse a zona verde e o complexo desportivo.

Não será necessário um projecto megalómano bastando, para tanto, que dispusesse de três sanitas para cada um dos sexos, uns três duches e outros tanto lavatórios. Quem sabe se com essa mais valia ainda teríamos mais visitantes e utentes na zona verde. Há que ter em atenção que a ligação à rede pública estará muito mais facilitada dada a proximidade à referida rede.

Já que falamos em blocos sanitários é meu entendimento e, pelo que sei, de muitos outros companheiros, que comece a haver um critério bem definido sobre o horário da sua limpeza e manutenção. Nunca há horas certas o que, não raras vezes, atrapalha a vida dos utentes. E, porque é de limpeza que falamos, gostaria de deixar apenas uma palavrinha ao companheiro presidente: a ser realmente verdade o que me chegou ao conhecimento, de futuro deverá ter um pouco mais de calma e contenção nas palavras que profere e, sobretudo, na data em que o facto ocorreu com bastantes pessoas presentes: Dia de Aniversário do nosso Clube. Não as vou nem quero repetir mas que as expressões utilizadas foram fortes e falsas quanto aos utentes do bloco 10, lá isso foram. Os residente fixos de todo ese sector não se revêem nessa sua classificação. Cuidado companheiro!... Por hoje é tudo. Um forte abraço campista.

Aníbal Silva

ATENÇÃO E MAIS CUIDADO

Eu hoje estou mesmo endiabrado, mas o que quero dizer não vou deixar para terceiros e, além disso, sinto-me muito mais aliviado.

Desta feita é sobre a velocidade praticada no Parque de Esmoriz. Os arruamentos são de excelente qualidade mas, sinceramente, não se trata de uma VCI ou de uma auto-estrada.

Tanto quanto eu julgo saber, em todos os Parques de Campismo pelo menos no nosso país, a velocidade máxima permitida é de 10 km/hora. Tenho visto repetidamente essa norma ser desrespeitada pelas viaturas de serviço. Acredito que as tarefas sejam muitas e o tempo para as concretizar demasiado apertado, mas não se esqueçam que há muitas crianças em Esmoriz e que, com a sua atenção apenas voltada para a brincadeira, saiem de um qualquer sítio e a qualquer momento, inesperadamente.

Se não é permitido às crianças andarem de bicicleta ou qualquer outro veículo do género, o que acho perfeitamente correcto, que seja exigida a pessoas adultas e responsáveis a obrigação do cumprimento das leis impostas.

Mas este reparo é extensível, igualmente, a alguns companheiros aliás e, infelizmente, mais do que o desejável. No parque automóvel, não raras vezes, verifico que temos vários fângios que fazem da limitação de velocidade, vista cega e ouvidos moucos.

Não são exemplos a dar e muito menos a seguir. Haja prudência e, sobretudo, bom senso.

Aníbal Silva

VENDE-SE

ROULOTTE
Preço a combinar. Lotª p/ 4 pessoas. Instª N 6.
C/ avançado novo.
Contactar: Isabel Lisboa.
Tm 938831856.

ROULOTTE VIMARA 450 D
Preço a combinar. Lotª p/ 6 pessoas. Instª A 85.
C/ avançado estático + cozinha +
quarto casal + todo o recheio.
Contactar: Maria Júlia / José Vieira.
Tm 965154104. Tel. 220317728.

ROULOTTE VIMARA
Lotª p/ 4 pessoas. Instª C 59.
Contactar: Moisés - Tm 933664494.

CARAVANA CARAVELAIR 1999
Como nova. Lotª p/ 6 pessoas. Área: 4,90m (comp.). C/ 2 beliches + 2 camas casal ar forçado e aquecimento + toldo super bem conservado.
Contactar: Olga Silva - Tm 919603494 / 917629241. Tel. 259312424

Acompanhador

WINDOWS 7 PRÉ-BETA

INFO

O Windows é o sistema operacional mais usado no mundo, em cerca de 90% dos computadores pessoais. Como muitos usuários "torceram o nariz" para o novo sistema operacional Windows Vista, fontes dizem que a Microsoft* pretende lançar seu novo SO, o Windows 7, quanto antes, até o final de 2009 ou início de 2010.

A prioridade neste novo Windows é ser mais leve (ou pelo menos usar os mesmos requisitos do Windows Vista) com programas mais essenciais aos quais o usurário poderá adicionar novos programas extra, via download pelo sistema do Windows Live Service (pois sabemos que quanto mais programas forem instalados no computador mais lento vai ficando e mais problemas aparecem), melhorar a interface com o usuário oferecendo maneiras mais cómodas de se gerenciar os aplicativos e procurar documentos e claro a segurança, já que o Windows é tão criticado nesta parte.

O Windows 7 também começará a seguir uma nova tendência de interacção com a internet. Com o aumento da velocidade das conexões com a internet e a maior quantidade de usuários conectados, veremos sistemas operacionais mais enxutos que exigirão menos tecnologia e capacidade da CPU local, pois conforme especialistas a maioria das ferramentas estarão online, sendo executadas em servidores.

Isso é uma tendência que beneficiará a maioria dos usuários, onde os computadores não precisarão ter tecnologia de ponta para se trabalhar e com isso poderemos comprar os mesmos a preço menores e mais populares (menos para jogos e afins que neste caso continuarão a necessitar de máquinas mais actuais).

NOVIDADES DO WINDOWS 7

No PDC 2008 (evento anual para os que desenvolvem a plataforma Microsoft*), a Microsoft* disponibilizou a cada um dos participantes um HD externo com versões betas de diversos produtos (incluindo o Windows Server 2008 R2, Visual Studio 2010 e o Windows 7).

A versão do Windows 7 entregue ao pessoal, foi a pré-beta build 6801. Ele apresenta-se mais leve que o Windows Vista, rodando tranquilamente em netbooks com 1GB de memória (algo que fica "sofrível" no Windows Vista). Isso é graças a diversas optimizações (pois o Windows Vista teve muitas reclamações quanto a desempenho em computadores modestos) e ao kernel mais actualizado e que será o mesmo do Windows Server 2008 R2, garantindo a compatibilidade dos periféricos, além de maior economia de bateria em notebooks e netbooks. Como são muitos detalhes e novidades, vamos ao resumo: os Gadgets continuam existindo e podemos colocar os mesmos directamente na área de trabalho;

- O desfragmentador de discos permite que analisemos e desfragmentemos ao mesmo tempo mais de 1 disco;

- O painel de controlo reúne na mesma tela todas as opções de configuração dos periféricos e configurações do sistema;

- A nova instalação de periféricos mostra-nos todos os passos da instalação mesmo quando o Windows se conecta a internet na busca pelo driver;

- Numa única janela podemos ver todos os periféricos instalados e com opções exclusivas; Temos mais controle sobre as mensagens pop-up de alertas que aparecem no sistema e também sobre o UAC que tanto "chateia" os usuários do Vista;

- A detecção de redes melhorou, sendo mais simples e directa;

- O Windows Media Player 12 tem dois modos de funcionamento (filme e biblioteca), sendo executado mais rápido para reproduzir seus filmes. Também suporta agora nativamente os formatos AAC, AVCHD, DiVX, XviD, H.264 e outros;

- Ao inserir um pen drive ou HD externo o Windows 7 permite-nos que usemos o hardware para backup;

- O suporte a telas touch-screeen está incluído no sistema, melhorando o uso para determinadas aplicações;

- Os endereços "quebrados" de sites que recebemos por e-mail agora são melhor assimilados pelo Internet Explorer 8;

- A calculadora, bloco de notas e Word pad têm novo visual e funções;

- Novas funções no firewall do Windows; Podemos controlar melhor os ícones da bandeja, organizando os mesmos em um pop-up;

- O navegador Internet Explorer 8 tem novas funções e melhor integração com a plataforma Live (Windows Live), oferecendo os serviços da internet mais facilmente além de uma opção onde a navegação fica totalmente privada e segura;

- O sistema de busca por arquivos ficou muito melhor e mais rápida e permite mais opções;

- O Windows Seven tem mais opções de configurações de efeitos visuais;

- O Windows vem agora com um editor de caracteres;

- Vem com o Powershell 2.0 que nos permite criar scripts para qualquer tarefa do Windows; pode-se usar o stick notes, que são aqueles blocos de recados ou anotações coloridos directo na área de trabalho;

- Vem com um sistema que detecta e corrige problemas de configuração e compatibilidade;

- Os updates do Windows update tem uma descrição detalhada para saber o que cada correcção faz no Sistema Operativo (SO) O Windows 7 agora suporta arquivos ISO para que se grave CDs/DVDs sem precisar de programas de terceiros;

- Foi melhorada a segurança no acesso, com criptografia BitLocker para mídias removíveis (pendrive, por exemplo), controle de dados de logins biométricos (o login que se faz usando as impressões digitais);

- Melhora na restauração do sistema onde são mostrados os programas que não estão mais disponíveis e também o que será alterado e restaurado em seu computador ao usar esta função.

- Novo visualizador de aplicativos abertos na barra de tarefas e nova maneira de interacção com a mesma;

- Slideshow de wallpaper e feeds;

- Redução do consume de memória em até 50% das placas gráficas (GPU) para cada janela aberta;

- Terá a tecnologia ReadyBoost melhorada, onde ao usar uma pend rive poderemos ter maior velocidade nas tarefas do Windows;

- Terá melhor suporte a Disco Rígido Sólido (SSDs) normalmente usados em mini notebooks e netbooks.

Bem são vários os detalhes e essa lista crescerá conforme vai surgindo novos betas e releases até a data de lançamento, como a previsão do mini-win (um kernel enxuto para o Windows) e um boot mais rápido para uso das aplicações básicas enquanto o sistema se carrega por completo (Instant On). Fora o novo sistema de arquivos WinFS que não sabemos se fará parte do novo Windows 7.

O uso de versões 64 bits (para processadores x64) também aumentará e a própria Microsoft* já está a fazer apelos para os desenvolvedores começarem a criar suas novas aplicações baseados em versões x64 também (em vez de somente versões 32 bits).

Nota: parte deste texto foi retirado da Internet, cujo autor se desconhece

José Azevedo
joaz@sapo.pt

DIFERENÇAS ENTRE COMPUTADORES FIXOS E PORTÁTEIS

Após várias incursões pela *internet* com o objectivo de extrair opiniões sobre as diferenças entre computadores de secretária e computadores portáteis, resolvi, e isto porque já estava saturado de ler palavras que não entendo, e muito menos o seu significado, porque confesso, estou a dar os primeiros passos nestas andanças da informática, da *internet* e dos computadores, resolvi, dizia eu, entrar numa loja da especialidade e obter algumas informações acerca do assunto.

Uma loja bem decorada, estilo moderno, com uma exposição fabulosa de computadores para todos os gostos e bolsas, foi onde entrei, para levar a cabo a minha pesquisa. Ao fundo, sentada atrás de uma secretária, uma bela e atraente jovem, com tudo no sítio, ou seja: Um computador portátil estrategicamente colocado em cima da secretária, duas ou três pilhas de papéis simetricamente postos uns em cima dos outros, um suporte para canetas, clipes, e até uma fotografia do namorado da menina, que eu ainda nem sabia se fazia parte da decoração da loja, ou se era funcionária da mesma. Mas tudo muito direitinho, muito arrumadinho, resumindo, tudo no sítio!

Fiz-me interessado em adquirir um computador, e pedi-lhe que me esclarecesse quais as diferenças, entre os portáteis e os fixos, que me orientasse, e por especial favor que evitasse aqueles palavrões estrangeiros, que eu, por mais que me esforçasse, não entendia absolutamente nada.

A menina, de nome Paula, começou por perguntar qual a minha profissão e para que tipo de trabalho queria o computador, ao que lhe respondi que não seria exactamente para o exercício da minha profissão, mas para aquelas tarefas de utilizador doméstico. Enviar umas mensagens, escrever uns artigos para um blogue, fazer uns joguinhos, estar conectado com outros utilizadores via *internet*, etc., etc.

Sendo assim, diz a menina, pelo mesmo valor, se comprar um fixo, leva para casa uma super-máquina, potente, rápida, onde poderá estar a executar várias tarefas ao mesmo tempo, que lhe garanto não perde rendimento, mesmo em aplicações de multimédia áudio e vídeo mais pesadas, como por exemplo copiar ficheiros para um DVD. No que diz respeito a jogos também têm um desempenho excepcional. Tem a possibilidade de ir fazendo alterações à medida das suas necessidades, quero eu com isto dizer, substituir peças com relativa facilidade a fim de melhorar as performances do mesmo, por exemplo colocar dissipadores de calor, ou uma placa gráfica. Relativamente a assistência técnica, poderemos dizer que estão muito equivalentes.

Quanto aos portáteis, estes podem oferecer equipamento idêntico aos fixos, mas para isso deverão ter inúmeras possibilidades de ligações, um disco rígido de grande capacidade, um gravador de DVD-RW, um ecrã de preferência de elevada resolução, um processador ao nível de um fixo, enfim alguns atributos, mas que o irão tornar um pouco mais pesado, e simultaneamente ficar com uma bateria com menos duração.

Um portátil como é óbvio tem a facilidade da mobilidade, pois podemos levá-lo para onde quisermos, mesmo para lugares onde não exista energia eléctrica e, devo dizer-lhe que, temos pc's muito leves, com muito bom desempenho para as funções que deseja, capazes de fazer tudo ou quase tudo que faz um computador de secretária. O portátil consome menos energia, faz menos ruído, no entanto pode levar a maus vícios, como por exemplo estar a trabalhar com ele no colo, o que lhe vai trazer problemas de saúde. Também o facto de estar a trabalhar com ele mais perto da vista, poderá causar-lhe algumas perturbações oculares.

Muito resumidamente, e para que não fique muito baralhado com pormenores técnicos, são estas algumas das diferenças entre os computadores portáteis e os fixos. E já agora se me permite uma opinião, para o seu caso, eu recomendaria um portátil, de linha branca, ou seja, um pc que não seja de marca, pois isso também se paga, e em termos de desempenho são precisamente iguais e acaba por poupar alguns Euros.

Agradeci a simpatia com que me atendeu, acabei por comprar o pc que me indicou, e lá vim eu para casa todo satisfeito. Foi pousar, e ligar, outra das vantagens que têm os portáteis. A menina Paula mostrou-me que afinal não fazia parte da decoração da loja. Qual o patrão que não gostaria de ter assim uma funcionária tão boa, tão eficiente?

A menina Paula (des)orientando-me na minha compra

Rogério Paulo Azevedo

GEMINAÇÃO DE CLUBES

C. C. Porto / Touring Pédestre Bordelais

4 Dias de convívio com uma delegação francesa

Uma delegação de 7 elementos do Touring Pédestre Bordelais, chefiada pelo seu presidente Jean-Claude Rigaud, Michèle Létreux, secretária, pela ex-presidente e actual membro do Conselho de Administração, Paulette Sausset, Jean-Claude Sausset, animador, Joëlle Laumond, secretária adjunta, Maryse Cyprien, associada e animadora e Christian Sorin, associado.

Chegaram cerca das 18.30 horas do passado dia 26 de Setembro ao Parque de Esmoriz, a fim de conviverem com os responsáveis do nosso Clube e participarem na Marcha Pedestre "A Pé, Protegendo o Litoral". Dada a impossibilidade momentânea de o nosso presidente estar presente, dado que a essa hora viajava de Barcelona para o Porto, a delegação francesa foi recebida pelo vice-presidente para a área de Terrenos, Parques e Abrigos, companheiro João Silva que, com a preciosa ajuda da funcionária da recepção do Parque Cátia Costa que lhes deu as boas-vindas e ajudou a instalar em dois bungalows, antecipadamente reservados para o efeito. Um ligeiro jantar típico da nossa zona costeira (carapau frito com arroz de tomate) antecedem o merecido descanso retemperador da fadiga da longa viagem de Bordéus a Esmoriz - 11 horas!

No dia seguinte, já devidamente recuperados da fadiga e acompanhados pelo nosso presidente, deu-se início ao programa social que antecipadamente por nós fora preparado. Assim, ao meio do dia 27 ocorreu uma recepção de *boas-vindas* no salão nobre da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz com a presença do presidente da Junta, professor Alcides Alves, secretário, tesoureiro e secretária da Assembleia da Freguesia. Na circunstância, usaram da palavra o presidente da Junta, presidente do nosso Clube e o presidente do Touring Pédestre Bordelais. A delegação francesa foi durante a recepção obsequiada com uma medalha da cidade de Esmoriz e um típico barril em miniatura, símbolo da Arte e Indústria da Tanoaria em Esmoriz.

Por amabilidade da Junta de Freguesia, a comitiva de Bordéus e uma representação do nosso Clube foram obsequiados com um almoço no restaurante Tanoaria em que estiveram presentes o tesoureiro da Junta, Dr. Jerónimo e sua esposa. Pelas 15 horas, na sala de reuniões do Parque, efectuou-se a reunião da "Jumelage" em que participou o coordenador da secção de Pedestrianismo, companheiro José Lourenço, e na qual foram abordadas as actividades a desenvolver no próximo ano, tendo ficado decidido que o Touring Pédestre Bordelais irá propor à GDF - SUEZ o patrocínio para uma reunião a realizar em Janeiro em Cangas de Oniz (Picos da Europa), sensivelmente a meio do percurso entre o Porto e Bordéus. Assente ficou também a deslocação de uma delegação do nosso Clube àquela cidade francesa, provavelmente em Outubro do próximo ano.

Da reunião foi lavrada acta que será remetida para a GDF - SUEZ. No final da reunião todos os elementos da delegação francesa foram obsequiados com belíssimos pratos de vidro, pintados pelas conselheiras técnicas Rosário Rocha e Eulália Sá, com placa alusiva à sua estadia entre nós.

No dia seguinte, domingo de manhã, participaram na Marcha "A Pé, Protegendo o Litoral" (ver notícia à parte) e de tarde deslocaram-se ao Porto para uma visita guiada ao estádio do Dragão, por deferência da Porto Estádio e do seu director, Eng.º Gil Santos.

No dia 29, segunda-feira, por gentil cedência de um autocarro da Câmara Municipal de Ovar, a manhã foi preenchida com um passeio turístico ao Furadouro e à Ria de Aveiro por deferência do Dr. Manuel Bernardo, da Biblioteca Municipal de Ovar que foi o cicerone e guiou a visita. O almoço foi

preenchido com umas Tripas à Moda do Porto, servidas no restaurante do Parque, tendo, na circunstância, o nosso presidente aproveitado para lhes explicar o porquê do orgulho que os portuenses têm em que lhes chamem "tripeiros".

No final do almoço, a direcção do CCP ofereceu a cada um dos elementos da delegação do "Touring" uma garrafa de Vinho do Porto, gentilmente cedidas pela "SANDEMAN". E, o último dia do convívio, aliás o mais preenchido, foi passado na cidade do Porto e em V. N. de Gaia.

Um autocarro de 19 lugares (alugado) saiu de Esmoriz às 8 horas e 30 minutos tendo rumado ao Porto pela Ponte do Freixo, permitindo ver ao longe o Palácio do Freixo - magnífica obra de Nicolae Nazoni - seguindo pela marginal do Douro, passando pelas 4 pontes até à Ribeira, onde pode ser apreciada em pormenor a Ponte D. Luís (obra de Gustav Eiffel - o autor da torre com o seu nome, em Paris), os pilares da antiga Ponte das Barcas, o painel de azulejos do Mestre Júlio Resende "Ribeira Negra" e o típico casario e arcos da Ribeira. Subiu-se Mouzinho admirando o Mercado Ferreira Borges e fez-se uma paragem no Terreiro da Sé para visita à Catedral, ao Pelourinho, Torre de Pedro Cem e deliciar a vista com belíssimas paisagens que dali se desfrutam...

Uma incursão pela sala de visitas da cidade - a Avenida dos Aliados (quanta saudade dos teus jardins!) -, Câmara Municipal, Praça Filipa de Lencastre, Faculdade de Ciências, antiga Cadeia da Relação, Palácio da Justiça e, nova descida até à zona ribeirinha pela histórica zona da Vitória.

De novo a passagem pelo Ferreira Borges, seguindo-se o imponente Palácio da Bolsa, Igreja de S. Francisco, Alfândega, Miragaia, Museu do Carro Eléctrico, Ponte da Arrábida (marco histórico da arquitectura portuguesa), Castelo de S. João da Foz, praias da zona e Castelo do Queijo após um volteio pela anémona de Matosinhos.

Paragem breve e viagem a prosseguir pela Avenida da Boavista até à Rotunda do mesmo nome, Bom Sucesso, Campo Alegre e Palácio de Cristal, onde durante meia hora caminhámos entre jardins e o bosque *(quanto abandono, Deus do Céu! Como é possível que uma jóia destas, pulmão no centro da cidade, esteja votada ao abandono por quem de direito? Não haverá um qualquer Rio que queira transformar aquele espaço em mais uma pista de carros de corrida?).*

Regressados dos jardins do Palácio, caminhámos até ao "Assador Típico", bem juntinho à nossa Sede, onde com a presença dos nossos presidentes da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, bem como do Vice-Presidente para a área de Tesouraria e Finanças, fizemos honras a um excelente "Polvo à Lagareiro", ementa que serviu para celebrar o almoço da "Jumelage".

Seguiu-se uma visita à Sede social do nosso Clube, tendo os nossos convidados ficado deslumbrados com as instalações, nomeadamente o salão nobre, o Museu Noémio Lago e a magnífica paisagem que todos eles puderam desfrutar do varandim que circunda a clarabóia situada no 5.º andar do edifício.

Com um ligeiro atraso quanto ao horário estabelecido (porque isto de subir cinco andares é demorado!), lá saímos da Sede e rumámos mesmo ali ao lado, para uma visita guiada (em francês) às magníficas instalações do Museu Soares dos Reis onde puderam apreciar belíssimas peças de joalharia, porcelana, pintura e escultura, claro está! Aqui fica um especial agradecimento à conservadora do Museu, Dr.ª Maria João Vasconcelos!

E, estávamos perante o início do percurso para cumprir a última visita do programa social: e que melhor escolha poderia ter sido feita que a opção de ir até às Caves de Vinho do Porto "Sandeman", mais uma gentileza que temos de agradecer à "SOGRAPE, VINHOS, S.A." e ao companheiro Armando Pinto que foi o alvo para que a nossa "cunha" chegasse até à administração desta conceituada empresa.

E, compras feitas e vinhos do Porto provados, eis-nos de regresso, já no final da tarde, a Esmoriz, para uma despedida (*um até à vista*) que foi bem sentido após estes dias de franco convívio e companheirismo, porquanto os nossos amigos de Bordéus iriam partir para a sua cidade às 8 horas do dia imediato.

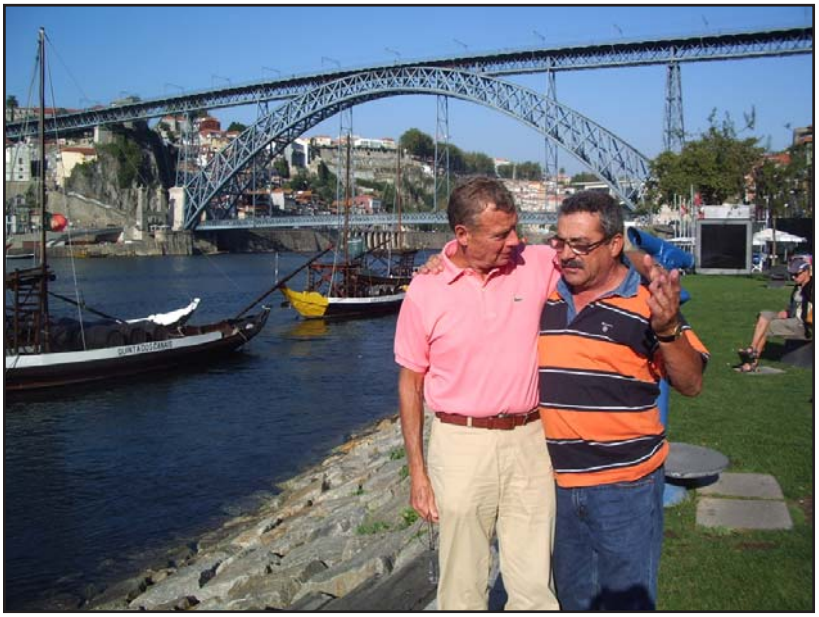
Notas:

- Um agradecimento aos funcionários do Clube de Campismo do Porto, Paula Leite, Cátia Costa, Henrique Manuel e Manuel Sousa, pelo acompanhamento prestado e pelas traduções a que se viram obrigados a fazer.

- No dia 2 de Outubro, foi por nós recebido um e-mail do Jean-Claude Rigaud (presidente do "Touring"), que passamos a transcrever:

"Antes de mais um grande obrigado por tudo o que fizeste para nos receber em condições excelentes, um relatório detalhado se seguirá. Estas pequenas palavras para te dizer que a viagem de regresso correu bem, sem problemas. Chegámos a Bordéus um pouco antes das 17 horas, cansados mas cheios de imagens belas do vosso magnífico Portugal. Um grande obrigado a toda a tua equipa: Cátia, Paula, Henrique, Lourenço, Manuel, Rui Bastos, Lucas, Augusto, pessoas da Junta, não esquecendo a tua esposa. Com amizade, Jean-Claude."

Carlos Azevedo



GEMINAÇÃO DE CLUBES

TOURING PÉDESTRE BORDELAIS / C. C. PORTO

Vista pelo responsável da delegação francesa

A Convenção Ibérica, no âmbito das geminações, previa a deslocação duma delegação do Touring Pédestre Bordelais ao Porto em finais de Setembro de 2008. O que se concretizou de 26 de Setembro a 1 de Outubro 2008. Sete associados do T.P.B. participaram nesta permuta:

Jean-Claude Rigaud (presidente);
Michèle Létreux (secretária);
Joëlle Laumond (secretária adjunta);
Paulette Sausset (membro do Conselho de Administração);
Christian Sorin (associado);
Maryse Cyprien (associada e animadora);
Jean-Claude Sausset (associado e animador).

O programa desta visita foi organizado e preparado pelo Presidente do Clube do Porto, Carlos Azevedo. Estadia intensa, notável, acolhimento caloroso dos nosso amigos portugueses que nos alojaram graciosamente nos bungalows do seu Parque de Esmoriz.

Duas intérpretes permitiram a comunicação em excelentes condições.

O primeiro dia, 27 de Setembro

A nossa delegação foi recebida pelo Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, localidade situada a 30 km a sul do Porto, na margem atlântica, com uma população de 12000 habitantes, número bem mais elevado na época balnear. Nessa altura o presidente ofereceu-nos lembranças da cidade.

No início da tarde, uma reunião da nossa delegação com responsáveis do C. C. do Porto permitiu fazer o ponto da situação sobre as actividades de cada um e sobre o futuro da geminação.

O Presidente do C. C. do Porto, Carlos Azevedo, propôs uma nova reunião com os nossos dois Clubes em Cangas de Oniz (Picos da Europa em Espanha a oeste de Santander) para preparar a ida duma delegação portuguesa a Bordéus e o futuro da geminação com permutas mais importantes entre as nossas duas cidades. Três ou quatro pessoas no máximo por Clube participarão neste encontro. A data de 9 a 11 de Janeiro ou de 16 a 18 de Janeiro será decidida de acordo como calendário dos dois Clubes.

O orçamento para esta acção será financiado pela Gaz de France Suez, nossa colaboradora, com um limite de 1300 €, 650 € para cada associação, de acordo com a Convenção Ibérica de Marcha Pedestre de Junho ou Julho de 2008 (o T.P.B. só tem a adenda de Abril de 2008).

Domingo, 28 Setembro

O Clube do Porto organizou uma marcha de 8 km à volta de Esmoriz passando perto do lago da Barrinha; este último coloca problemas importantes de poluição. Situado na margem do oceano, o lago recebe 3 cursos de água provenientes de localidades vizinhas. Uma delas nunca

teve uma estação de tratamento de águas usadas e despejos num curso de água que se junta ao lago. Assim que o lago transborda ou que haja marés fortes, as águas usadas vão para o oceano o que provoca uma poluição importante e a interdição de banhos (bandeira vermelha).

A presença da nossa delegação no local facilitará acções conjuntas do Clube do Porto e a Freguesia de Esmoriz junto dos poderes públicos para uma tomada de acção mais rápida sobre o problema.

Uma intervenção no fim da marcha, de um responsável de uma Associação Ambiental do Litoral Português, sublinhou a qualidade das águas da Barrinha e as acções a empreender junto dos poderes públicos.

Para esta manifestação, Carlos ofereceu a cada participante (cerca de 100 pessoas) uma t'shirt especial para esta actividade, de cor bordeaux. Depois do almoço fomos chamados a visitar o estádio do Dragão, no Porto.

Segunda-feira, 29 Setembro

A Câmara de Ovar, cidade de que Esmoriz depende, convidou-nos a percorrer de carro a lagoa (Ria de Aveiro), carro esse colocado à nossa disposição pela municipalidade. Visita interessante que nos fez descobrir uma parte do litoral muitas vezes desconhecido do grande público que prefere as praias da costa.

A tarde livre permitiu-nos visitar em parte o magnífico vale do Douro.

Último dia, terça-feira, 30 Setembro

O Clube do Porto fretou um carro para uma visita ao Porto.

Apôs alguns engarrafamentos… a ponte da Aquitânia não é nada perto disto… visitámos diferentes quarteirões do Porto, a cidade antiga, os cais ao longo do Douro até à foz, a catedral, a costa com as praias, o quarteirão burguês habitado em tempos pelos ingleses, o comércio … e a seguir ao almoço, a sua sede social em pleno centro da cidade num prédio com 5 andares. Este Clube tem diversos pólos de atracção, possui antes de tudo 2 parques, um em Esmoriz, outro a este do Porto, Amarante.

A sua actividade é forte com mais de 5000 associados. O Clube propõe 3 outros centros de interesse:

- Secção de Montanha - 70 associados
- Secção de Cicloturismo - 50 associados
- Secção de Pedestrianismo - 120 Associados

O Clube do Porto dispõe de 32 assalariados permanentes a tempo inteiro.

Ao lado do Clube está situado o Museu Nacional Soares dos Reis onde fomos acolhidos por uma responsável que fez descobrir este magnífico museu.

Ao fim da tarde, visita guiada às caves do Vinho do Porto "Sandeman". Depois, regresso ao Parque onde nos despedimos de Carlos Azevedo, agradecendo este programa tão rico e interessante e o acolhimento excepcional reservado à nossa delegação.

Agradecemos também a todas as pessoas que nos permitiram passar uma agradável estadia sem esquecer as nossas duas simpáticas intérpretes Paula e Cátia.

Este encontro entre os dois Clubes permitiu-nos conhecer-nos melhor, apreciar-nos mutuamente e perpetuar a continuação da nossa geminação.

Jean-Claude Rigaud
Touring Pédestre Bordelais

ATRIBUÍDO PRÉMIO "D. MARIA DA LUZ 2008"

AO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

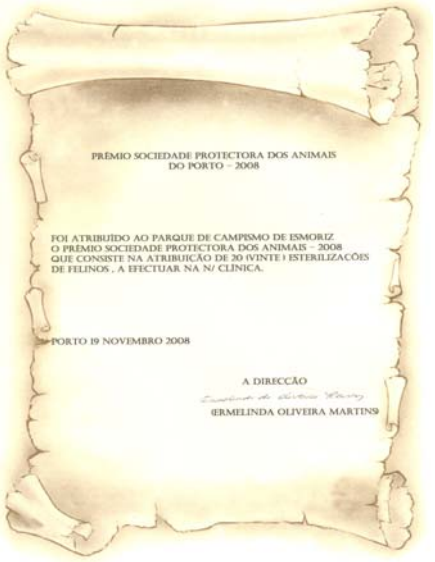
Utente assídua do Parque de Campismo de Esmoriz (que nos solicitou o anonimato) fez chegar ao "Jornal de Notícias"em meados deste ano uma carta dando conhecimento do que se estava a passar no Parque com a alimentação onerosa de cerca de três centenas de gatos que aí vivem em total liberdade, bem como do esforço desenvolvido pela Direcção do Clube para estancar a sua procriação, cada vez mais acentuada devido a alterações climatéricas, através da esterilização e castração dos felinos.

Esta acção que tem sido vinda a desenvolver paulatinamente, é fruto de um protocolo celebrado com a Associação "Gatos de Rua" e a Clínica Veterinária "Jonavet" de Moselos, o que nos permite usufruir de um preço especial unitário de 15 euros por castração e 40 por esterilização.

Diga-se a propósito, que até esta altura já foram castrados 14 machos e esterilizadas 20 fêmeas!

Mas, voltando um pouco atrás...

Há algumas décadas que o "Jornal de Notícias", em colaboração com a Sociedade Protectora dos Animais, atribui anualmente um prémio, denominado "Prémio D. Maria da Luz 2008" a quem dedicadamente cuida, zela ou trata de animais abandonados.



PRÉMIO SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS
DO PORTO – 2008

FOI ATRIBUIDO AO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ
O PRÉMIO SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS – 2008
QUE CONSISTE NA ATRIBUIÇÃO DE 20 (VINTE) ESTERILIZAÇÕES
DE FELINOS . A EFECTUAR NA N/ CLINICA.

PORTO 19 NOVEMBRO 2008

A DIRECÇÃO

(ERMELINDA OLIVEIRA MARTINS)

Pois bem, o "JN" considerou a nossa candidatura e remeteu-a para a Sociedade Protectora de Animais, tendo o júri dado particular atenção à nossa acção em prol dos gatos do Parque de Esmoriz, atribuindo ao Clube de Campismo do Porto o "Prémio D. Maria da Luz 2008".

No passado dia 19 de Novembro, o nosso presidente esteve no auditório do "Jornal de Notícias", onde na presença de responsáveis pelo marketing do Jornal, do presidente da Junta de Santo Ildefonso e da presidente da Sociedade Protectora dos Animais, recebeu das mãos desta um diploma alusivo ao Prémio que é constituído pela esterilização gratuita de 20 gatos, na Clínica da S.P.A..

Seguidamente o presidente da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, convidou os presentes para uma visita às instalações da Junta, onde no seu gabinete procedeu à entrega de um cheque de 125 Euros ao nosso presidente, associando-se dessa forma à participação na iniciativa da S*ociedade Protectora dos Animais* e do *Jornal de Notícias*.

Carlos Azevedo

O CCP deseja a todos os seus
Associados, Colaboradores e Amigos
um Feliz Natal e um Novo Ano
com muita Saúde e Solidariedade.